



Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 01/03/2021 a 02/03/2021



Índice**Senac | RN**

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / MARCELO QUEIROZ

Senac RN abre cursos gratuitos focados nos protocolos sanitários para a área do Turismo

Notícias – 01/03/2021

5

Turismo Por Cristina Lira | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / MARCELO QUEIROZ

Senac RN abre cursos gratuitos focados nos protocolos sanitários para a área do Turismo

Notícias – 01/03/2021

6

Hilneth Correia | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN

Senac RN abre cursos gratuitos focados nos protocolos sanitários para a área do Turismo

Notícias – 01/03/2021

7

Tribuna de Notícias | RN

FECOMÉRCIO RN

Comércio do Alecrim volta a receber visitas do programa "SOS Protocolos", da Fecomércio RN, CDL Natal e Sebrae

Notícias – 01/03/2021

8

Prefeitura de Parnamirim | RN

SENAC RN

Prefeitura oferta cursos gratuitos em diversas áreas

Notícias – 01/03/2021

9

Tribuna do Norte | RN**Parnamirim oferta cursos gratuitos em diversas áreas; veja opções**

Notícias - 01/03/2021

10

Tribuna do Norte | RN

CNC

CNC aponta fechamento de 75 mil lojas em 2020

Notícias - 01/03/2021

11

Tribuna do Norte | RN**Azul retoma voos regulares ligando Recife à Mossoró**

Notícias - 01/03/2021

13

Tribuna do Norte | RN**Preço do gás de cozinha terá novo aumento no RN, informa Singás**

Notícias - 01/03/2021

14

Tribuna do Norte | RN**Comerciantes amargam prejuízos com orla fechada em Natal**

Notícias - 02/03/2021

15

Estadão | DF**Verde Asset capta mais do que bancos privados e XP**

Notícias - 02/03/2021

16

Estadão DF 'Percepção em relação ao Brasil é de desconfiança' Notícias - 02/03/2021	17
Estadão DF Imposto de Banco vai subir por diesel Notícias - 02/03/2021	18
Estadão DF General Motors suspende contratos de 600 funcionários por falta de peças Notícias - 02/03/2021	19
Estadão DF Assaí sobe 386% na B3 e faz GPA despencar Notícias - 02/03/2021	20
Estadão RJ 18 Estados já têm mais de 80% de UTIs lotadas e secretários querem lockdown Notícias - 02/03/2021	21
Estadão DF Retomada do Brasil este ano deve ter ritmo inferior ao de outros emergentes Notícias - 02/03/2021	22
Folha de São Paulo DF Governo quer elevar tributo de banco para compensar desoneração do diesel Notícias - 02/03/2021	23
Folha de São Paulo DF Novo programa de redução de jornada limitará seguro-desemprego Notícias - 02/03/2021	24
Folha de São Paulo SP Venda de carros tem nova queda em fevereiro com piora da pandemia Notícias - 02/03/2021	25
Folha de São Paulo SP Pandemia ameaça derrubar PIB até o 2º trimestre, diz FGV Notícias - 02/03/2021	26
Folha de São Paulo Bruxelas OMC precisa entregar resultados rapidamente, afirma nova diretora Notícias - 02/03/2021	27
O Globo DF Governo mira nova redução de jornada e salário Notícias - 02/03/2021	28
O Globo DF Por auxílio, Planalto deve liberar R\$ 10 bi a estados e municípios Notícias - 02/03/2021	29

RELATÓRIO

O jornal Estadão destaca que a retomada econômica do Brasil deve ter ritmo inferior ao de outros países emergentes. Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, no somatório de 2020 e 2021, a economia brasileira deverá registrar uma retração média de 0,5% ao ano. Segundo economistas, o Brasil poderá ficar ainda mais para trás na retomada deste ano, por causa do recrudescimento da pandemia e do ritmo lento de vacinação, em meio ao cenário de incertezas políticas. Com base nas projeções do Fundo Monetário Internacional, a economia global crescerá 5,5% este ano e, no geral, o crescimento projetado para o Brasil em 2021 fica abaixo do previsto para outros 13 países incluídos no levantamento. Confira detalhes na página 22 do clipping.

O Rio Grande do Norte e mais 17 Estados estão com mais de 80% dos leitos de UTI destinados ao tratamento da covid-19 ocupados, o que indica a iminência de um colapso generalizado do sistema de saúde do País. A matéria do Estadão, na página 21 do clipping, aponta que o Conselho Nacional de Secretários de Saúde defende o fechamento imediato do maior número possível de atividades, liberando apenas o essencial em locais acima de 85% e um toque de recolher nacional, das 20 às 6 horas. A média móvel de mortes pela covid-19 atingiu a marca de 1.233, batendo recorde pelo terceiro dia consecutivo.

O jornal Folha de São Paulo, na página 23 do clipping, destaca que o governo quer elevar a tributação sobre bancos para compensar a isenção de impostos federais sobre o diesel. Atualmente, as instituições financeiras pagam 20% de alíquota de CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido). A ideia da equipe econômica é elevar essa alíquota para equilibrar a queda na arrecadação provocada pelo corte de encargos sobre o diesel. Outras medidas previstas para compensar a perda na arrecadação com a isenção dos impostos federais sobre os combustíveis, é a limitação da isenção do IPI para pessoas com deficiência física comprar carros acima de R\$ 70 mil e a retirada do benefício tributário para indústrias petroquímicas. Leia também em matéria do Estadão, na página 18 do clipping.

O jornal O Globo revela que o Governo Federal deve anunciar um pacote de ações para aliviar empresas semelhante ao adotado em 2020. Entre as medidas previstas está a renovação da autorização para acordos de redução salarial e suspensão dos contratos de trabalho pelo período de quatro meses. A previsão é que também seja suspenso o recolhimento de FGTS pelos empregadores, além de reeditar a possibilidade de antecipar férias por meio de negociação com funcionários. A previsão é que a nova MP seja publicada ainda esta semana. Saiba detalhes na página 28 do clipping.



Imagens dos Clippings (a seguir)

Veículo: Senac RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/03/21 - **Cidade/UF:** RN

Título: Senac RN abre cursos gratuitos focados nos protocolos sanitários para a área do turismo **Impacto:** Positivo

Link: https://rn.senac.br/noticias/Senac_RN_abre_cursos_gratuitos_focados_nos_protocolos_sanitarios_para_a_area_do_Turismo

01/03/2021 - SENAC RN ABRE CURSOS GRATUITOS FOCADOS NOS PROTOCOLOS SANITÁRIOS PARA A ÁREA DO TURISMO

São, ao todo, 150 vagas destinadas aos profissionais do segmento

Dando continuidade à série de ações previstas dentro do Plano de Retomada do Turismo, o Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, inicia, nesta segunda-feira (01), a partir das 14h, inscrições para os cursos que têm como foco habilitar trabalhadores envolvidos na cadeia produtiva do turismo para implementação das normas de biossegurança exigidas.

Os profissionais que desejarem participar têm até o dia sete de março para realizarem sua inscrição, por meio do site rn.senac.br. Nesta etapa estão sendo oferecidas 150 vagas nos cursos de Protocolo e Boas Práticas de Prevenção à Covid-19 em Meios de Hospedagem; Alimentos e Bebidas e Serviços Receptivos.

"Esta iniciativa, que vem sendo realizada desde o ano passado, contribui diretamente para a retomada da economia e do turismo do RN. Ao oferecer os cursos gratuitos no Senac, estamos possibilitando nossos turistas e sociedade em geral, a garantia de que estão usufruindo de um serviço seguro, com o cumprimento de todas as normas sanitárias e de higiene", ressaltou o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Para se inscrever, é preciso possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais, comprovados por meio de auto declaração, e apresentação de documentos pessoais, como RG, CPF, comprovante de residência e escolaridade. O candidato também deve dispor de computador com acesso à internet, já que as aulas ocorrerão de forma remota. A seleção dos candidatos será feita de acordo com a ordem de inscrição.

Faça sua inscrição [aqui](#).

Sobre o PRT - O Plano de Retomada do Turismo do Rio Grande do Norte é uma ação liderada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Turismo, com o objetivo de promover ações integradas dos empreendimentos turísticos para garantir a saúde pública e organizar a retomada gradativa das atividades, preservando os empregos e auxiliando na segurança econômica e sanitária.

Veículo: Turismo Por Cristina Lira - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 01/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Senac RN abre cursos gratuitos focados nos protocolos sanitários para a área do Turismo **Impacto:** Positivo
Link: <https://cristinalira.com/senac-rn-abre-cursos-gratuitos-focados-nos-protocolos-sanitarios-para-area-do-turismo>

Senac RN abre cursos gratuitos focados nos protocolos sanitários para área do Turismo

1 de março de 2021 | Cristina Lira Turismo | Notícias

São, ao todo, 150 vagas destinadas aos profissionais do segmento

Dando continuidade à série de ações previstas dentro do Plano de Retomada do Turismo, o Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, inicia, nesta segunda-feira (01), a partir das 14h, inscrições para os cursos que têm como foco habilitar trabalhadores envolvidos na cadeia produtiva do turismo para implementação das normas de biossegurança exigidas.



Os profissionais que desejarem participar têm até o dia sete de março para realizarem sua inscrição, por meio do site rn.senac.br. Nesta etapa estão sendo oferecidas 150 vagas nos cursos de Protocolo e Boas Práticas de Prevenção à Covid-19 em Meios de Hospedagem; Alimentos e Bebidas e Serviços Receptivos.

"Esta iniciativa, que vem sendo realizada desde o ano passado, contribui diretamente para a retomada da economia e do turismo do RN. Ao oferecer os cursos gratuitos no Senac, estamos possibilitando nossos turistas e sociedade em geral, a garantia de que estão usufruindo de um serviço seguro, com o cumprimento de todas as normas sanitárias e de higiene", ressaltou o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Para se inscrever, é preciso possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais, comprovados por meio de auto-declaração, e apresentação de documentos pessoais, como RG, CPF, comprovante de residência e escolaridade. O candidato também deve dispor de computador com acesso à internet. Já que as aulas ocorrerão de forma remota. A seleção dos candidatos será feita de acordo com a ordem de inscrição.

Sobre o PRT – O Plano de Retomada do Turismo do Rio Grande do Norte é uma ação liderada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Turismo, com o objetivo de promover ações integradas dos empreendimentos turísticos para garantir a saúde pública e organizar a retomada gradativa das atividades, preservando os empregos e auxiliando na segurança econômica e sanitária.

Serviço:

Cursos Gratuitos Senac RN – Plano de Retomada do Turismo

Período: 01 a 07 de março

Inscrição: rn.senac.br

Vagas: 150

Início das Aulas: 15 de março (on-line)

Público-alvo: Profissionais que atuam no setor turístico.

Veículo: Hilneth Correia - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/03/21

Título: Senac RN abre cursos gratuitos focados nos protocolos sanitários para a área do Turismo **Impacto:** Positivo

Link: <http://hilnethcorreia.com.br/2021/03/01/senac-rn-abre-cursos-gratuitos-focados-nos-protocolos-sanitarios-para-a-area-do-turismo>

NA HORA H

SENAC RN ABRE CURSOS GRATUITOS FOCADOS NOS PROTOCOLOS SANITÁRIOS PARA A ÁREA DO TURISMO



By Hilneth Correia

Posted on 1 de março de 2021



Pet Plano Saúde 24h
Consultas, Internações e Cirurgias sem Carências
A PARTIR R\$ 69,00
Mais que um Plano, uma prova de amor. SOFT PLUS TOP 99149-0282

O MUNDO mudou MUDE VC TB
Descontos especiais para novos alunos
Senac Idiomas. Para entender o novo

MORADA DA PAZ É PIONEIRO NOVAMENTE E FAZ PARCERIA COM FRANCISCO BRENNAND.

Dando continuidade à série de ações previstas dentro do Plano de Retomada do Turismo, o **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, inicia, nesta segunda-feira (1), a partir das 14h, inscrições para os cursos que têm como foco habilitar trabalhadores envolvidos na cadeia produtiva do turismo para implementação das normas de biosegurança exigidas.

Os profissionais que desejarem participar têm até o dia sete de março para realizarem sua inscrição, por meio do site m.senac.br. Nesta etapa estão sendo oferecidas 150 vagas nos cursos de Protocolo e Boas Práticas de Prevenção à Covid-19 em Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Serviços Receptivos.

Para se inscrever, é preciso possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais, comprovados por meio de auto declaração, e apresentação de documentos pessoais, como RG, CPF, comprovante de residência e escolaridade. O candidato também deve dispor de computador com acesso à internet, já que as aulas ocorrerão de forma remota. A seleção dos candidatos será feita de acordo com a ordem de inscrição.

Veículo: TRIBUNA DE NOTÍCIAS - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/03/21

Título: Comércio do Alecrim volta a receber visitas do programa "SOS Protocolos", da Fecomércio RN, CDL Natal e Sebrae **Impacto:** Positivo

Link: <http://www.tribunadenoticias.com.br/2021/03/comercio-do-alecrim-volta-receber.html>

COMÉRCIO DO ALECRIM VOLTA A RECEBER VISITAS DO PROGRAMA "SOS PROTOCOLOS", DA Fecomércio RN, CDL NATAL E SEBRAE

01 março



Segunda fase presta orientações aos comerciantes e população a respeito das medidas de biossegurança e de prevenção ao novo Coronavírus

Diante do aumento de casos e das taxas de ocupação dos leitos críticos para a Covid-19, que tiveram como consequência a publicação de decretos que endureceram as medidas de distanciamento e restrição de funcionamento do comércio e dos serviços no estado e nas principais cidades potiguares, o Programa "SOS Protocolos", da Fecomércio, CDL Natal e Sebrae, foi retomado nesta segunda-feira, 1º de março. O primeiro polo comercial a receber as novas visitas foi o tradicional bairro do Alecrim.

As equipes, treinadas pelo Sebrae RN, se dividiram nas principais ruas comerciais do bairro, e prestaram orientações a respeito das medidas preventivas ao novo Coronavírus, informando que continuam em vigor as regras de distanciamento entre clientes, o uso obrigatório de máscara e a higienização das mãos com o álcool a 70%. Além disso, foram distribuídas máscaras, álcool em gel e afixados cartazes com as orientações.

"Se o cliente está sem máscara, nós não atendemos. Além do risco que corremos, temos os outros clientes, que temos que respeitar e ter consciência. E este trabalho de orientação é muito importante, já que tem locais que não estão cumprindo como é para ser", ponderou a gerente de uma distribuidora de bebidas, Marcelle Rodrigues. Opinião que é compartilhada pelo comerciante autônomo Felipe Damasceno: "Eu me sinto seguro em frequentar os locais onde faço compras para o meu comércio, porque eles cumprem os protocolos. Mas muitas pessoas estão relaxando, então é sempre bom relembrar que ainda temos que ter cuidado", finalizou.

"Entendemos que é um momento preocupante, já que temos visto, dia após dia, o aumento do número de novos casos e das taxas de ocupação dos leitos críticos. Mas também entendemos que o comércio pode, sim, funcionar de maneira segura. Por isso voltamos ao bairro do Alecrim com o SOS Protocolos, realizando um trabalho de conscientização em relação às medidas de prevenção à contaminação da Covid-19, bem como de orientação, tanto dos comerciantes quanto da população em relação às determinações dos novos decretos", afirmou o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

O programa, desenvolvido pela Fecomércio RN, CDL Natal e Sebrae RN, consiste em visitar os principais polos comerciais da cidade para orientar os empresários e trabalhadores do comércio sobre as medidas e regras que os estabelecimentos devem seguir para que possam funcionar, em concordância com os decretos estadual e municipal.

Em sua primeira fase, que aconteceu em julho de 2020, foram visitadas mais de 3 mil empresas, com a realização de orientações e capacitações, distribuição de máscaras e álcool em gel a 70%, em todas as regiões da capital, em bairros como Alecrim, Centro da Cidade, Zona Norte, Cidade da Esperança, Tirol, Petrópolis, Lagoa Seca e Lagoa Nova.

Veículo: Prefeitura de Parnamirim - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Prefeitura oferta cursos gratuitos em diversas áreas **Impacto:** Positivo
Link: <https://parnamirim.rn.gov.br/newsItem.jsp?p=11873>

[Início](#) • [Ouvidoria](#) • [Mapa do Portal](#) • [Manual do Portal](#) • [Prêmios](#)



PREFEITURA DE
PARNAMIRIM





PORTAL DA PREFEITURA DE PARNAMIRIM

PÁGINA INICIAL • PREFEITURA • CIDADÃO

Notícias ▸ Prefeitura oferta cursos gratuitos em diversas áreas - 01/03/2021

A Prefeitura de Parnamirim, através da Secretaria de Assistência Social (SEMAS), em parceria com o **SENAC**, está ofertando cursos gratuitos profissionalizantes nas áreas de cuidador de idoso, depilador, design de sobrancelhas, manicure, depilação a fio e técnicas para sanduíches.

As inscrições serão realizadas a partir desta segunda-feira (1º) e seguem até a quarta-feira (dia 03). Os interessados podem se dirigir ao prédio da SEMAS, localizado na Rua Aspirante Santos, nº 396, no bairro de Santos Reis, no horário das 7h30 às 14h, portando RG, CPF, comprovante de residência e comprovante de escolaridade. Para se inscrever é necessário possuir o ensino fundamental e ter idade mínima de 16 anos.

De acordo com a secretária de Assistência Social, Alda Lêda Taveira, os cursos representam uma excelente oportunidade de capacitação e qualificação profissional para os munícipes. "Nosso objetivo é gerar oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Estamos felizes em contar com a parceria do Senac neste trabalho", declarou.



Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Parnamirim oferta cursos gratuitos em diversas áreas; veja opções **Impacto:** Positivo
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/parnamirim-oferta-cursos-gratuitos-em-diversas-areas-veja-opa-a-es/503958>

Parnamirim oferta cursos gratuitos em diversas áreas; veja opções

Publicação: 2021-03-01 08:37:00

Em parceria com o **Senac**, a Prefeitura de Parnamirim está ofertando cursos gratuitos profissionalizantes em diversas áreas. As inscrições tem início nesta segunda-feira (1º) e se estendem até a quarta-feira (3) de forma presencial, no prédio da Secretaria de Assistência Social (Semas) do município.



Créditos: Elza Fiúza/Agência Brasil

São ofertados cursos nas áreas de operador de caixa, depilador, design de sobrancelhas, manicure, técnicas para merendeira, técnicas para recepcionistas, qualidade no atendimento, depilação a fio e técnicas para sanduíches quentes e frios.

Os interessados podem se dirigir ao prédio da SEMAS, localizado na Rua Aspirante Santos, nº 396, no bairro de Santos Reis, no horário das 7h30 às 14h, portando RG, CPF, comprovante de residência e comprovante de escolaridade.

Durante uma entrevista, a secretária de Assistência Social, Alda Lêda Taveira, disse que os cursos representam uma excelente oportunidade de capacitação e qualificação profissional para os munícipes. “Nosso objetivo é gerar oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Estamos felizes em contar com a parceria do Senac neste trabalho”, declarou.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: CNC aponta fechamento de 75 mil lojas em 2020 **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cnc-aponta-fechamento-de-75-mil-lojas-e-m-2020/503986>

CNC aponta fechamento de 75 mil lojas em 2020

Publicação: 2021-03-01 16:05:00

Um levantamento divulgado hoje (1º) pela **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)** aponta que 75 mil estabelecimentos comerciais com vínculos empregatícios fecharam as portas no Brasil em 2020, primeiro ano da pandemia da covid-19. Esse número é calculado a partir da diferença entre o total de abertura e de fechamento das lojas.

As micro e pequenas empresas responderam por 98,8% dos pontos comerciais fechados. Todas as unidades da federação registraram saldos negativos. Os estados mais impactados foram São Paulo (20,30 mil lojas), Minas Gerais (9,55 mil) e Rio de Janeiro (6,04 mil).

Créditos: Rovena Rosa/Agência Brasil



As micro e pequenas empresas responderam por 98,8% dos pontos fechados

Essa retração anual do comércio é a maior registrada desde 2016, quando 105,3 mil lojas saíram de cena devido à recessão econômica do período. Apesar do alto número de estabelecimentos que fecharam suas portas no ano passado, as vendas no varejo tiveram queda de apenas 1,5%. Esse percentual, segundo a **CNC**, foi menor do que o esperado para um momento crítico.

De acordo com a entidade, as perdas foram sentidas já em março, mas o mercado começou a mostrar uma reação a partir de maio, afastando expectativas mais pessimistas. O fortalecimento do comércio eletrônico e o benefício do auxílio emergencial, permitindo que a população mantivesse algum nível de consumo, foram listados como fatores que contribuíram para o reaquecimento do comércio.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

Título: CNC aponta fechamento de 75 mil lojas em 2020

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cnc-aponta-fechamento-de-75-mil-lojas-e-m-2020/503986>

"Na primeira metade do ano, quando o índice de isolamento social chegou a atingir 47% da população, as vendas recuaram 6,1% em relação a dezembro de 2019. Na segunda metade do ano, quando se iniciou o processo de reabertura da economia e foram registrados os menores índices de isolamento desde o início da crise sanitária, as vendas reagiram, avançando 17,4%", diz o estudo.

O levantamento aponta, no entanto, que a população ainda manifesta algum grau de dependência do consumo presencial, o que traz desafios para 2021. A imprecisão dos prognósticos envolvendo a evolução da campanha de vacinação também gera incertezas.

Projeções

A CNC avaliou ainda as perspectivas para o setor. "A inflexão no processo de abertura líquida de lojas com vínculos empregatícios, observado até 2019, não significa necessariamente uma nova tendência de atrofia no mercado de trabalho do varejo para os próximos anos", registra. O estudo, porém, observa que há menor capacidade de geração de vagas por meio do comércio eletrônico, cujas vendas cresceram 37% em 2020.

Ao estabelecer projeções para 2021, foram traçados três cenários conforme o nível de isolamento social da população. Em um deles, a entidade calcula que as vendas avançariam 5,9% na comparação com o ano anterior e o comércio seria capaz de reabrir 16,7 mil novos estabelecimentos. Para que isso ocorra, o índice de isolamento social precisa sofrer redução de 5% até o fim do ano.

Um cenário mais otimista, no qual sejam restabelecidas as condições pré-pandemia, o volume de vendas cresceria 8,7% e 29,8 mil lojas seriam abertas ao longo deste ano. Já o quadro mais pessimista, com a população se mantendo confinada em níveis apenas ligeiramente inferiores aos observados em dezembro de 2020, somente 9,1 mil estabelecimentos abririam as portas.

Nível de ocupação

A crise decorrente da pandemia também afetou o nível de ocupação no comércio: 25,7 mil vagas formais foram perdidas em 2020. O último ano onde houve queda nesse quesito foi em 2016, quando foi registrada retração de 176,1 mil postos de trabalho.

Conforme o levantamento, considerando o nível de ocupação, o ramo mais afetado foi o de vestuário, calçados e acessórios, com a queda de 22,29 mil vagas. Na sequência, aparecem os hiper, super e minimercados (14,38 mil) e lojas de utilidades domésticas e eletroeletrônicos (13,31 mil).

No entanto, o saldo negativo de 2020 não reverteu a quantidade de vagas geradas entre 2017 e 2019. Nesse período, o número de postos criados foi de 220,1 mil.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Azul retoma voos regulares ligando Recife à Mossoró **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/azul-retoma-voos-regulares-ligando-recife-a-mossora/504003>

Azul retoma voos regulares ligando Recife à Mossoró

Publicação: 2021-03-01 19:34:00

O Governo do RN celebra a reabertura do aeroporto Dix-Sept Rosado, em Mossoró, respeitando todos os protocolos de biossegurança. O batismo da primeira aeronave a pousar em solo mossoroense, nesta segunda-feira, 1º de março, marcou a solenidade de reabertura. O retorno do voo da companhia Azul Linhas Aéreas é fruto de uma agenda de articulação da Governadora Fátima Bezerra, em conjunto com a Secretaria de Turismo (Setur), a Empresa de Promoção Turística (Emprotur) e a Secretaria de Tributação (SET), junto ao CEO da Azul Linhas Aéreas em outubro do ano passado, em São Paulo/SP.



Créditos: Divulgação

"Não medimos esforços para criar medidas a fim de mitigar os impactos causados pela pandemia. Montamos uma força-tarefa com o objetivo de solucionar os entraves para possibilitar o retorno dos voos. Ver a retomada, com todos os protocolos de segurança sanitária sendo cumpridos, marca também o retorno do turismo, uma das principais atividades econômicas do nosso estado", disse a governadora Fátima.

Representaram o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, na solenidade, a secretária de turismo, Aninha Costa, o diretor-presidente da Emprotur, Bruno Reis e o diretor-geral do DER, Manoel Marques.

"O retorno desse voo foi um pedido da nossa governadora, ao presidente da Azul quando o visitamos em São Paulo. É um importante incremento para o turismo neste momento de retomada, pois fomenta o turismo de lazer e também o corporativo, muito forte nesta região que é uma das mais importantes economicamente para o Rio Grande do Norte. Esse voo é mais uma opção para aqueles que desejam conhecer essa bela região da Costa Branca potiguar", destacou Aninha.

O prefeito de Mossoró, Allyson Bezerra, destacou que todos os protocolos de biossegurança estão sendo rigorosamente cumpridos. "Diante da pandemia do coronavírus, estamos adotando todas as medidas para preservar as vidas de todos. Estamos reconectando Mossoró ao mundo e faremos com muita responsabilidade", ressaltou.

A partir de agora o aeroporto Dix-Sept Rosado passa a atuar com três frequências semanais (segundas, quartas e sextas), um importante incremento na malha aérea Rio Grande do Norte. Alessandra França e Gabriela Madeira, trabalham no setor comercial de uma importante indústria brasileira, estavam no primeiro voo. "Viajamos frequentemente para Mossoró a trabalho e o aéreo economiza muito tempo e desgaste físico. Ficamos muito felizes com o retorno", comemorou, Alessandra.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 01/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Preço do gás de cozinha terá novo aumento no RN, informa Singás **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/prea-o-do-ga-s-de-cozinha-tera-novo-aumento-no-rn-informa-singa-s/503988>

Preço do gás de cozinha terá novo aumento no RN, informa Singás

Publicação: 2021-03-01 16:40:00

O preço do gás de cozinha no Rio Grande do Norte terá mais um aumento neste ano. Com o reajuste dos preços nas refinarias, o valor do botijão de 13 kg poderá chegar a R\$ 97, informou o Sindicato dos Revendedores autorizados de Gás Liquefeito de Petróleo (Singás-RN). O aumento no valor deverá ser praticado nos próximos dias.



Créditos: Adriano Abreu

Conforme anunciado pela Petrobras, o preço do gás que sai das refinarias será reajustado em 5% a partir desta terça-feira (2). A medida da estatal vai gerar um reflexo no preço final cobrado ao consumidor comum.

De acordo com o sindicato, o preço do botijão de gás deverá subir entre R\$ 5 e R\$ 6 no Rio Grande do Norte. Com isso, o preço do produto deverá variar entre R\$ 92 e R\$ 97.

O aumento do preço é mais um neste ano. O último ocorreu há menos de um mês, também motivado pelo reajuste do valor cobrado nas refinarias. A Petrobras havia reajustado em 5,15% a cobrança no derivado do petróleo no dia 9 de fevereiro, uma semana após um outro reajuste.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Comerciantes amargam prejuízos com orla fechada em Natal **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/comerciantes-amargam-prejuizos-com-orla-fechada-em-natal/504018>

Comerciantes amargam prejuízos com orla fechada em Natal

Publicação: 2021-03-02 00:00:00

Milka Moura
Repórter

Na praia de Ponta Negra, a primeira segunda-feira após o decreto do prefeito Alvaro Dias (PSDB) de fechamento das praias nos fins de semana e feriados, um número considerável de banhistas aproveitou o local pela manhã, mesmo com o tempo nublado. Nas barracas que coloriam a orla, muitas famílias com crianças aproveitavam o mar, conversavam e ouviam música.

Créditos: Milka Moura



No final de semana, cena mais comum nas praias urbanas era a do guarda-sol e mesas guardadas

Jair Brasileiro trabalha há 4 anos em Ponta Negra como barraqueiro, em um ponto próximo ao Morro do Careca. Ele conta que desde o primeiro fechamento, no início da pandemia do novo coronavírus ainda em 2020, as vendas na praia caíram cerca de 90%.

Em relação à nova medida da Prefeitura de Natal, publicada no final de semana passado no Diário Oficial do Município, Jair explica que com as barracas fechadas, muitos trabalhadores que dependem da praia tiveram perda no faturamento, com a drástica queda no movimento.

"No final de semana tivemos que fechar as barracas. O pessoal que depende da praia, os garçons, barraqueiros, ambulantes, tiveram bastante prejuízo, praticamente não venderam nada. O público foi zero... e todo mundo depende da praia para sobreviver", afirma o autônomo.

Na barraca de Jair, outras oito pessoas estão empregadas. Os três presentes no momento da entrevista eram jovens. Todos à espera de um novo cliente. Para Jair as novas medidas sanitárias adotadas para a contenção do aumento de casos de Covid-19 não estão equivocadas. Sua queixa é relacionada ao desaparecimento, em sua opinião, com os comerciantes locais.

"O prefeito tomou a medida correta. A saúde sempre vem em primeiro lugar. Mas para o trabalhador, isso prejudicou bastante porque não tivemos nenhum auxílio da Prefeitura, do Governo... devem ser tomadas medidas também para beneficiar os trabalhadores. Praticamente não tivemos nenhum auxílio, nenhuma assistência", detalhou o trabalhador.

Créditos: Milka Moura



Luis Carlos, vendedor de churrasquinho há 25 anos, diz que vai procurar outra fonte de renda

Para os próximos 15 dias, tempo de validade do novo decreto nas praias, as perspectivas de Jair e de seus funcionários são de poucas vendas.

Na Praia do Meio, por volta das 11h dessa segunda-feira, a maré ainda estava seca e nas poças d'água que escaparam das pedras um pequeno grupo de pessoas se banhava. Aos pés da estátua da rainha Iemanjá não tinha ninguém, só a 'presença' de alguns guarda-sóis fechados.

Mais à frente, muitas barracas também estavam fechadas ou agrupadas e guardadas esperando serem abertas. As que estavam dispostas na areia da praia, foram ocupadas por poucas famílias.

Em meio à solidão da manhã de segunda-feira na praia, era possível ver Luis Carlos, 34 anos, em pé, junto ao seu carrinho de espetinho. Do bonê branco virado para trás, enquanto grelhava algumas peças de frango e carne, ele parava por alguns segundos e olhava para longe, como se esperasse alguém.

Novos clientes, talvez. Ele vende comida na orla há 25 anos. No último fim de semana já estava se preparando para as vendas quando foi surpreendido pela restrição.

Luis Carlos também lamenta a falta de movimento nos últimos dias. Ele conta que as vendas estavam consideravelmente boas até a publicação do novo decreto no último dia 26 de fevereiro. Ele também considera que as medidas são necessárias, todavia, não sabe como serão os próximos dias no trabalho, que é o seu único sustento.

"No carnaval deu até um movimento. Mas, depois, baixou mais. E agora a gente só pode trabalhar até a sexta-feira, fim de semana será fechado. Ele (o prefeito) deu quinze dias, né? Depois dos quinze dias vamos ver como vai ficar", diz.

Após quase uma vida inteira de trabalho na praia, Luis Carlos conta que planeja procurar outro trabalho. "Eu tô pensando em procurar outro trabalho já, porque se for depender só da praia não vai dar... Viemos hoje, mas olha o movimento (enquanto fala aponta para o vazio da praia), quase nada. Espero que melhore", declara.

Infrações ao toque de recolher são registradas

O final de semana foi marcado por fiscalizações ao cumprimento, ou não, das determinações do Governo do Estado relativas ao toque de recolher no Rio Grande do Norte, das 22h às 5h. Segundo a Secretaria da Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed/RN) o primeiro fim de semana de vigência do decreto foi considerado tranquilo pelas forças de segurança, com o registro de duas ocorrências policiais.

A tranquilidade registrada durante as fiscalizações do final de semana, segundo o titular da Sesed, Francisco Araújo, tem a ver com um processo maior de conscientização das pessoas em relação ao cumprimento dos decretos estabelecidos pelo Governo Estadual.

"Normalmente, quando o efetivo policial chega a um lugar para a fiscalização sempre há um pouco de resistência, mas basta uma conversa e as pessoas compreendem que devem ir para casa. Elas estão mais conscientes da gravidade do momento. Agora, tem gente que está percebendo a falta de leitos e a dificuldade de internação. Tem muitas pessoas que estão perdendo familiares ou que conhecem alguém que perdeu um parente. Então, há uma compreensão da necessidade do isolamento social", destaca Francisco Araújo.

O toque de recolher no Rio Grande do Norte teve início na noite do sábado (27), e deve seguir em todo o Estado até o dia 10 de março. Dois homens foram detidos nas duas primeiras noites de fiscalização – um deles no bairro Potengi, na zona Norte, ao se recusar a deixar o bar em que bebia no sábado – e o outro em São José do Campestre, no domingo (28). Nesse caso, o homem foi detido e levado para a Delegacia Regional de Nova Cruz. Nas duas ocorrências, segundo a Polícia Civil, foi assinado um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) e os detidos liberados para seguirem imediatamente para seus lares.

Natal

Foram 11 autos de infração, duas interdições totais e apreensão de um paredão de som durante o fim de semana passado em Natal. As ações integradas com o Governo do Estado na operação Pacto Pela Vida ocorreram nas quatro zonas administrativas e também contam com agentes de secretaria de Serviços Urbanos (Semsur), Guarda Municipal (GMN), além das Polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros.

"Três lanchonetes, em Nedpollis, foram autuadas com multa greve por descumprimento do horário de funcionamento previsto pelo decreto, pois estavam funcionando além das 23h. E uma delas teve suas atividades interditadas totalmente devido às condições sanitárias por ter sido notificada anteriormente e seguia na desobediência", disse o supervisor geral de fiscalização ambiental da Semurb, Leonardo Almeida, sobre as ações desenvolvidas no sábado (27). Já durante o domingo (28) foram cinco autos de infração e uma interdição total a um bar na Avenida Ayrton Senna.

A população também pode ser um agente fiscalizador realizando denúncia, que pode ser anônima, entrando em contato pelo telefone da Ouvidoria de Semurb no (84) 3616-8029, de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h, ou ainda pelo e-mail ouvidoria.semurb@natal.rn.gov.br. Além do canal 24h do Ciosp pelo 190 e o 181 (Disque Denúncia - Polícia Civil) nos fins de semana e feriados.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Verde Asset capta mais do que bancos privados e XP **Impacto:** Neutro

B2 | Economia | TERÇA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2021

ESTADO DE S. PAULO

coluna do
broadcast

Verde Asset capta mais do que bancos privados e XP

A Verde Asset, de Luis Stuhlberger (foto), captou R\$ 5,6 bilhões em janeiro e superou o desempenho dos bancos privados e da XP. A procura pelo fundo Verde, que entregou 18,601% de retorno desde que foi lançado, ante 2,224% do CDI, foi tão grande que a adesão à captação se esgotou em poucos minutos em alguns bancos. Com a entrada desses recursos, a gestora agora acumula R\$ 54,5 bilhões em patrimônio sob seus cuidados. De acordo com o ranking da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), que reúne 750 gestoras, a Verde Asset ficou na vice-liderança em janeiro. Foi superada apenas pela gestora Caixa Asset (R\$ 10 bilhões), da Caixa Econômica Federal, que abocanhou mais recursos por motivos sazonais.



» **Computário.** O banco público recebe, nesta época do ano, recursos de impostos municipais (IPMU) de prefeituras, que os aplicam em fundos de renda fixa de risco soberano e com liquidez diária.

» **Modo turbo.** A Athena Saúde, em presa investida do fundo de private equity Pátria, tem despojado pelo ritmo de aquisições e deve se firmar como a próxima consolidadora do setor de saúde no Nordeste, após sua capitalização. Sua oferta inicial de ações está programada para ocorrer nos próximos meses.



» **Solo.** A companhia deverá, ainda, navegar sozinha após a Hapvida ter de parar - ou diminuir - a compra de concorrentes, para evitar problemas com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

» **Ox.** Com sede no Ceará, a operadora cresceu com compras de concorrentes no Nordeste. Também está próxima de virar uma companhia de valor de mercado de R\$ 110 bilhões, caminho aberto após o acordo para a fusão com o gigante Grupo NotreDame Intermédica.

» **Arretado.** A Athena já começa a mostrar porte, com sete hospitais, 47 clínicas e quatro operadoras. Há vários ativos na mesa sendo estudados. Procurada, a Athena Saúde não comentou.

» **Vai que tem.** A XP está lançando, em parceria com o Goldman Sachs Asset Management, um fundo global de títulos de dívida de mercados emergentes. A ideia é atender ao apetite crescente dos brasileiros por diversificar suas carteiras, com aplicações lá fora.

» **Global.** O fundo tem como estratégia investimentos em empresas dos setores de transporte, mineração, consumo e finanças em países como Índia, Rússia, Chile, México e África do Sul, além do Brasil. Ele entra para o leque de 120 fundos da XP com estratégias no mercado externo e R\$ 16 bilhões sob custódia.

» **Junto e misturado.** A Credere,

© PUBLI COLUNHEIRAS: GETS/STOCKPH
TWITTER: @LUISTUHBERGER

plataforma que centraliza sistemas de diferentes bancos para financiamentos de carros, está próxima a integrar mais duas instituições, o Santander e a Credits, especializada em empréstimos com garantia. Com isso, espera fechar 2021 com R\$ 3 bilhões em financiamentos pela plataforma, o triplo de 2020.

» **Consolidou.** Após realizar mais de 140 milhões de operações em 2020, o Bexs Banco se estabeleceu como líder em pagamentos cross-border, aquele feito entre países com moedas diferentes. O volume de transações cresceu 30%, após as parcerias quadruplicarem no ano passado.

» **Dinheiro na mão.** O Bexs Banco funciona como intermediário nessas transações. Com parcerias com empresas como Ebanx (que processa os pagamentos de empresas digitais como Spotify, PlayStation, AliExpress e Wish), entre outros, desenvolveu uma solução para que os brasileiros pudessem pagar por serviços estrangeiros, sem usar cartão de crédito internacional.

» **Expansão.** O Bexs tem várias negociações em estágio avançado com outras empresas digitais globais. A expectativa é conectar 100 milhões de brasileiros ao mundo até 2023.



» **Crédito.** A Casa dos Ventos obteve financiamento de R\$ 417 milhões junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) para custear as obras dos parques eólicos Ventos de Santa Marta 01 e Ventos de São João 02.

» **Boleado.** A cifra equivale a 77,2% do investimento nos projetos, de R\$ 540 milhões. Os recursos irão para aerogeradores e a construção das linhas de transmissão. Os parques eólicos fazem parte do Complexo Rio do Vento, o maior do mundo.

» **Nos cabres.** A energia que será produzida está 100% vendida, sendo aproximadamente 4% para atender ao mercado regulado e os 96% restantes empresas como Braskem, TiVi e Vulcabras-Azuleia.

ERIANI GUNDES, ANDRÉ ÍTALO ROCHA FERNANDA GUIMARÃES, WILIAN MIRON, CYNTHIA DELODTE E FELIPE LAURENCE

Artigo

Várias alíquotas?

BERNARD APPY

Um dos temas que geram mais controvérsia na discussão sobre a reforma tributária é se o consumo de bens e serviços deveria ser tributado com uma alíquota uniforme ou com várias alíquotas. Essa questão ganha destaque num momento em que se retoma a discussão sobre a reforma.

Em princípio, os defensores de alíquotas reduzidas se baseiam em dois tipos de argumentos: objetivos sociais (especialmente via desoneração de alimentos) e estímulo ao consumo de bens e serviços meritórios (como educação e saúde). Há boas razões, no entanto, para questionar esses argumentos.

Por um lado, a desoneração de alimentos, embora beneficie proporcionalmente mais os pobres, em termos absolutos favorece mais as famílias ricas, que consomem mais alimentos que aquelas de baixa renda. Para reduzir desigualdades, é muito mais eficiente (e barato) tributar os alimentos com alíquota uniforme e devolver o imposto incidente sobre o consumo para as famílias pobres, com um limite para evitar fraudes. Isso requer uma estrutura de identificação do comprador que o Brasil já tem (Nota Fiscal Paulista), bem como um cadastro das famílias de menor renda, que o País também tem.

Por outro lado, a desoneração de serviços meritórios, como educação e saúde, também pode não ser uma boa política, especialmente porque o consumo desses serviços costuma beneficiar mais as famílias de alta renda. De fato, no Brasil, onde serviços são menos tributados que bens, o consumo das famílias ricas é menos tributado que o das menos favorecidas, mesmo havendo desoneração da cesta básica. Se se quiser desonerar educação e saúde, é melhor fazê-lo devolvendo imposto para os consumidores, com um teto, por meio de alíquotas reduzidas, pois assim a desoneração da mensalidade escolar de R\$300 será proporcionalmente muito maior que a da mensalidade de R\$ 5 mil.

Por fim, a adoção de várias alíquotas inevitavelmente gera distorções, com maior custo burocrático de pagar impostos, maior litígio e geração de incentivos para alocar recursos em setores menos eficientes, reduzindo a produtividade e o crescimento.

Por todas essas razões, em um país que possui cadastros de programas sociais e uma estrutura de identificação do comprador, a tributação do consumo com alíquota uniforme é, tecnicamente, muito superior ao uso de múltiplas alíquotas.

Mais a adoção de alíquota uniforme sobre o consumo o esbarra em um problema adicional, que é o seu impacto diferenciado sobre os setores da economia, o que tende a gerar forte demanda por alíquotas reduzidas por parte daqueles que hoje são menos tributados. Essa solução, no entanto, não apenas não tem base técnica, como cria a possibilidade de erro na cobrança das alíquotas, pois as empresas usualmente acham que são menos tributadas do que efetivamente são.

Segundo estimativas realizadas por Eduardo Fleury, com metodologia atualizada em trabalho realizado para o Banco Mundial, a carga efetiva incidente sobre os bens e serviços - por conta da tributação de insumos que não é recuperada - costuma ser bem superior à identificada pelos se-

A questão das alíquotas é uma das mais controversas na discussão da reforma tributária

ttores. No caso de alimentos o alíquota zero de PIS/COFINS e ICMS, como frutas e legumes, a carga incidente nos insumos representa mais de 5% do preço dos produtos. No caso de uma consulta médica, a tributação incidente sobre a consulta (4,05%) é menor que aquela incidente sobre os insumos (7,05%). O mesmo ocorre na construção civil, onde a tributação incidente sobre o serviço de construção (5,66%) também é muito inferior à incidente sobre os insumos, que chega a 9,9% do preço final.

Nesses casos, a fixação de alíquotas reduzidas com base na tributação percebida pelos setores (desconsiderando toda a incidência cumulativa sobre os insumos) pode até agravar as distorções já existentes na distribuição da carga setorial. Muito melhor é adotar uma alíquota uniforme e fazer uma transição longa para o novo sistema, para que todos os setores se ajustem à nova realidade sem traumas.

* DIRETOR DO CENTRO DE PESQUISA FISCAL

Editorial Econômico

A dívida pública crescerá até o fim da década

O risco de rompimento do teto de gastos públicos, que limita o aumento das despesas à inflação, diminuiu, mas ainda preocupa. Algumas despesas estimadas no relatório divulgado no ano passado pela Instituição Fiscal Inde-

pendente (IFI), vinculada ao Senado Federal, devem crescer menos do que se previa anteriormente e aliviar a pressão sobre o teto. Assim, o risco de estouro em 2021 passou de "alto" para "moderado" no Relatório de Acompanhamento Fiscal de fevereiro divulgado pela IFI.

A melhora, porém, é localizada e não indica uma gestão mais confortável das finanças federais. O problema fiscal, que afeta duramente a capacidade de financiar a União e há anos vem comprimindo os investimentos públicos, está longe da solução. E continua-

rá sendo fonte de grande incerteza.

Segundo a IFI, a projeção de déficit primário para 2021 fixado como meta na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), de R\$ 247,1 bilhões, deverá ser cumprida. Mas as contas do governo federal continuarão desequilibradas até o fim da década, com uma sucessão de rombos por 17 anos consecutivos (o primeiro déficit primário do período foi registrado em 2014).

Desse modo, a dívida bruta do governo central, que deverá fechar 2021 em 92,7% do Produto Interno Bruto (PIB), alcançará 123,4% do PIB no últi-

mo ano desta década.

Há problemas sérios de curto prazo para serem enfrentados, como a viabilização do novo pagamento do auxílio emergencial e dos gastos com o combate à pandemia de covid-19 sem desrespeitar a legislação (teto dos gastos e a Lei de Responsabilidade Fiscal, entre outras restrições legais).

A IFI estima que o auxílio de emergência deve custar R\$ 45 bilhões, dos quais R\$ 10,8 bilhões bancados com recursos do Bolsa Família. Haveria, assim, R\$ 34,2 bilhões em gastos extras com essa conta. Além disso, haves-

rá despesas de R\$ 20 bilhões para a compra de vacinas e de outros R\$ 10 bilhões com demais gastos para o enfrentamento da pandemia.

O cenário prevê a manutenção, até 2026, da política de não concessão de reajustes para o funcionalismo, nem para repor a inflação, e correção do salário mínimo apenas a partir de 2027. São regras contra as quais decorrerá muita pressão política.

Por isso, adverte a IFI, é preciso discutir seriamente, e já, o ajuste de médio prazo e as medidas para a recuperação do superávit primário.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: 'Percepção em relação ao Brasil é de desconfiança' **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2021 | Economia | B3

ENTREVISTA

Alessandro Zema, presidente do Morgan Stanley no Brasil

'Percepção em relação ao Brasil é de desconfiança'

É preciso reconquistar confiança do mercado com medidas concretas em relação ao meio ambiente, diz executivo

Fernanda Guimarães

O Brasil poderá perder ainda mais espaço entre os investidores estrangeiros caso não coloque ritmo em sua campanha de vacinação contra a covid-19, única alternativa para levar o País a uma trajetória de crescimento econômico. E, para que os recursos estrangeiros possam, de fato, retomar o fluxo rumo ao Brasil, além da vacinação, o País precisa avançar no compromisso fiscal, proteção ao meio ambiente e início de reformas administrativas, de acordo com o presidente do banco Morgan Stanley no Bra-

sil, Alessandro Zema. A seguir os principais trechos da entrevista.

● **Qual o efeito, para a economia, da interferência do presidente Bolsonaro na Petrobrás?**

Em um passado não muito distante, o Brasil cometeu todo tipo de erro no que diz respeito à política macroeconômica, com intervencionismo, que gerou juros altos, recessão e desemprego. Eu espero que a gente tenha aprendido a lição de que utilizar a Petrobrás como instrumento de política macroeconômica é uma má ideia. Naquela época, que não traz saúde nenhuma, a Petrobrás conseguiu um feito incrível de inverter a lógica de mercado e ser a única petroleira no mundo que perdia dinheiro toda vez que acontecia um aumento do preço do petróleo. E, desde o governo Temer, a Petro-

brás passou por diversas mudanças que tornaram a empresa mais competitiva. Eu espero que a nova gestão (o general da reserva Joaquim Silva e Luna deve assumir a empresa no lugar do atual presidente, Roberto Castello Branco) reforce a intenção de dar continuidade a essa trajetória de desalavancagem da empresa, de continuação do programa de desinvestimentos, com foco na maior eficiência e na governança.

● **E como os estrangeiros analisam o Brasil neste momento?**

Se eu puder resumir, são quatro grandes preocupações em relação ao Brasil. A primeira, a situação fiscal e a possibilidade de se retroceder em avanços importantes, como o teto de gastos. Nós precisamos retomar a trajetória de controle dos gastos públicos. O segundo aspecto é o ritmo da cam-



Estatal. Zema afirma que espera continuidade na Petrobrás

panha de vacinação no País – isso vai determinar o ritmo da velocidade da recuperação da economia. Sem uma campanha de vacinação efetiva, vai ser muito mais demorado para a economia voltar ao normal. O setor de serviços no Brasil foi o mais atingido na pandemia e representa cerca de 60% do PIB. Sem uma campanha eficiente, não há recuperação rápida dos setores de serviços, e isso acaba gerando impacto no emprego, na renda e no PIB. O terceiro aspecto que eu escuto muito é em relação às

reformas. Precisamos urgentemente retomar a agenda de reformas para remover os entraves e permitir o crescimento sustentável. Chega de alguma forma a ser desalentador pensar que, como sociedade, ainda não temos consenso sobre temas que já deveriam ter deixado de ser controversos há muito tempo, como reforma administrativa, tributária e privatizações. Por fim, a quarta grande preocupação é sustentabilidade e meio ambiente. A criação do Conselho da Amazônia foi um passo importante,

mas a percepção global em relação ao Brasil ainda é de desconfiança, e isso tem gerado uma visão de que o País enfraqueceu a fiscalização. Nós precisamos reconquistar essa confiança do mercado com medidas concretas para mudar essa percepção.

● **Especificamente sobre a vacinação, qual o nível de atenção dos investidores?**

O investidor está muito atento ao ritmo e à velocidade da campanha de vacinação contra a covid-19. Quanto mais cedo conseguirmos avançar, mais cedo veremos uma recuperação da economia e, por consequência, mais cedo veremos um maior fluxo e capital vindo ao Brasil. Quanto mais a gente demora para ter uma campanha de vacinação efetiva e para uma recuperação da economia, mais inclinado a gente fica para gastar mais, e o governo já está com uma situação fiscal extremamente delicada. Quanto mais demorarmos nesse processo, mais esforço fiscal será necessário e pior ainda ficam as finanças públicas. Uma retomada mais rápida faz uma enorme diferença para a reorganização da economia.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 02/03/21 - Cidade/UF: DF

Título: General Motors suspende contratos de 600 funcionários por falta de peças Impacto: Neutro

B6 | Economia | TERÇA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

Negócios

IBDO
Auditoria | Consultoria
#20ANOS8DC

Matéria-prima. Escassez de componentes eletrônicos vindos da Ásia gera 'efeito dominó' nas montadoras: problema que já afetou a Honda chega agora à unidade da empresa americana no Vale do Paraíba, em SP, e deve se estender em breve à unidade gaúcha da GM

General Motors suspende contratos de 600 funcionários por falta de peças

Cletide Silva

A General Motors vai suspender por dois meses um turno de trabalho na fábrica do Vale do Paraíba (SP) e colocar 600 trabalhadores em lay-off (suspensão temporária de contratos). O motivo é a falta de componentes para a produção, especialmente eletrônicos. É a segunda planta do grupo a adotar a medida.

O mesmo ocorrerá em Gravataí (RS), onde trabalhadores entraram em férias coletivas ontem e, na sequência, uma parte deles ficará em lay-off. A Honda também suspendeu ontem a produção em Sumaré (SP) e ficará parada por dez dias.

A GM informou ontem a dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos ter peças para manter a produção em dois turnos só até dia 8. Por isso, quer iniciar o lay-off na segunda-feira, com retorno previsto para 2 de maio.

O secretário-geral do sindicato, Renato Almeida, afirma que discutirá o tema com trabalhadores hoje, e antecipa que defenderá a medida se a montadora se comprometer com a manutenção do emprego de todos os trabalhadores. A unidade produz o picape S10 e o SUV Trailblazer, além de componentes.

Almeida informa ainda que a GM contratou 300 trabalhadores temporários (por seis meses) no início do ano e estava ampliando a produção, principalmente da S10 - que tem fila de espera nas lojas de até 90 dias -, mas a falta de componentes, em especial semicondutores, atrapalha o ritmo de produção.

O complexo de São José dos Campos emprega cerca de 3,5



Dois meses. Suspensão de contratos em São José dos Campos começa na segunda-feira, dia 8, e vai até o início de maio

Em baixa

17%

foi a queda na venda de carros em fevereiro, ante janeiro

167,4 mil

foi o total de veículos emplacados

mil trabalhadores e já tem um grupo de 368 funcionários em lay-off há quase um ano, com retorno previsto para 8 de abril. Em nota, a GM repetiu comu-

nicação feito na semana passada sobre Gravataí. "A cadeia de suprimentos da indústria automotiva na América do Sul tem sido impactada pelas paradas de produção durante a pandemia e pela recuperação do mercado mais rápida que o esperado", informa. "Isso tem o potencial de afetar de forma temporária e parcial nosso cronograma de produção e estamos neste momento trabalhando com fornecedores, sindicato e outros parceiros de negócios para mitigar os impactos gerados por esta situação."

Na unidade gaúcha, onde é

produzido o Onix, carro mais vendido no País, cerca de 4 mil funcionários dos dois turnos de trabalho da GM e das autopeças que atuam dentro do complexo entraram em férias coletivas por 20 dias a partir de ontem. Depois, parte deles ficará em lay-off por dois a cinco meses, informa Valcir Ascari, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí.

Na planta de São Caetano (SP), onde são feitos os modelos Tracker, Onix Joy, Montana e Spin não há conversas, no momento, sobre possíveis paradas.

O problema de falta de chips é global em razão da suspensão de pedidos das montadoras no meio da pandemia em 2020. As fabricantes asiáticas direcionaram vendas para empresas de eletroeletrônicos, enquanto as montadoras retomaram produção em níveis acima do esperado começou a ocorrer o desabastecimento. Várias fábricas já pararam na Europa, EUA, América Latina e na própria Ásia.

A expectativa da Renault é de normalidade no mercado a partir do segundo semestre. A fábrica do grupo no Paraná segue

Renault anuncia R\$ 1,1 bi para o País

● A Renault investirá R\$ 1,1 bilhão no País neste ano e no próximo. Diferente de anos anteriores, quando os planos eram por períodos de cinco anos, a companhia decidiu pelo curto prazo e continuará negociando com a matriz um novo aporte a partir de 2023. Informa, porém, que um novo ciclo de investimento depende da melhoria da competitividade local. Alta carga tributária, logísticos, custos de fabricação e trabalhista "comprometem a viabilização e a competitividade para se fabricar no Brasil", diz o presidente da Renault, Ricardo Gondo. O aporte será gasto na renovação de cinco modelos, na introdução do motor 1.3 turbo (possivelmente para o SUV Duster) e na chegada de dois carros elétricos, um deles o novo Zoe. A empresa segue plano global de focar em produtos mais rentáveis, em vez de brigar por fatia de mercado.

operando, mas o presidente da empresa, Ricardo Gondo, afirma: "Claramente, uma hora teremos problemas."

Vendas caem. Com atrasos na produção, as vendas de carros novos caíram quase 17% em fevereiro ante igual mês de 2020. Foram emplacados 167,4 mil veículos, incluindo caminhões e ônibus, total 2,1% inferior ao de janeiro, segundo dados preliminares. No bimestre foram vendidas 338,5 mil unidades, queda de 14% em relação a 2020, quando ainda não havia pandemia.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Assaí sobe 386% na B3 e faz GPA despencar **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2021 | Economia | B7

Assaí sobe 386% na B3 e faz GPA despencar

Estreia do braço de atacarejo na Bolsa fez controladora perder dois terços do valor

Ontem, a rede de atacarejo Assaí fez uma estreia de impacto na B3, a Bolsa paulista: viu seu papel disparar nada menos do que 385,73%, fechando o dia a R\$ 71,40 – multiplicando por cinco seu valor ao longo do pregão, cujo valor inicial era de R\$ 14,70. A rede, que é parte do Grupo Pão de Açúcar, atraiu a atenção em detrimento da controladora, que caminhou na direção inversa, perdendo quase dois terços de seu valor em um só dia e encerrando a R\$ 23,33.

Apesar da oscilação parecer assustadora, a analista da MyCap, Julia Monteiro, disse que o “movimento está dentro do es-

perado”. Isso porque o Assaí – assim como ocorre com outras operações semelhantes em concorrentes, como o Atacadão (parte do grupo Carrefour) – é visto pelo mercado como a “joia da coroa” da varejista. Na visão da MyCap, para o fim de 2021, a ação do Assaí pode valer entre R\$ 104 e R\$ 105, enquanto a previsão para o GPA (que ficou com bandeiras como Extra e Pão de Açúcar) é bem mais modesta, de R\$ 30.

Diante da separação do Assaí na Bolsa, os acionistas do GPA receberam ações do atacarejo na mesma proporção de sua participação na controladora. Os franceses do Casino terão

41,2% do negócio que passou a ser negociado separadamente na B3, ou 268 milhões de ações – a mesma fatia que possuem no conglomerado como um todo.

Segundo os analistas Robert Aguiar, Melissa Byun e Vinicius Strano, do Bank of America (BoFA), estava previsto que os investidores ajustassem os múltiplos do Assaí neste primeiro pregão. Por outro lado, eles alertaram as operações que permaneceram com o GPA carregam alguns problemas, como o risco de governança e contingências atualmente estimadas em R\$ 12,5 bilhões.

Analistas da XP Investimentos, Danniela Eiger, Thiago

Suedt e Marco Nardini explicaram que a forte queda de GPA é justificada, uma vez que o valor relacionado ao Assaí estava concentrado no grupo.

Para Luis Sales, da Guide Investimentos, a divisão foi um movimento positivo: “A separação da companhia em seu braço de varejo e de atacado ocorre com o objetivo de permitir que as empresas passem a operar de forma autônoma e com equipes de gestão individuais, o que promove maior desenvolvimento e crescimento de cada uma delas. (...) E facilita a mensuração de valor de mercado de cada um dos negócios.”

No fim das contas, separa-



Expansão. Assaí tem hoje 184 lojas em todo o País e prepara avanço digital para este ano

va ainda é de alta, em especial para a rede de atacarejo.

Desafio digital. Enquanto o Assaí entra em uma nova fase, Belmiro Gomes, que preside a rede de atacarejo, também enfrenta um desafio: o avanço da companhia nos meios digitais.

A migração para internet já foi feita pelo principal concorrente, o Atacadão, operação da qual Gomes fez parte por 22 anos. Em 2007, ele coordenou o processo de venda da rede para o grupo francês Carrefour.

Desde que chegou ao Assaí, há dez anos, empreendeu forte expansão: hoje, a rede tem 184 unidades, sendo que 19 foram inauguradas em 2020, em meio à pandemia de covid-19.

No mundo digital, o Atacadão adquiriu 51% da Cotabest – startup voltada para o atacado – e agora opera vendas digitais de seus produtos e também um marketplace (plataforma que vende produtos de terceiros) para pessoas jurídicas.

Na semana passada, em sua primeira teleconferência com investidores separada do Grupo Pão de Açúcar, o executivo foi questionado da presença inexistente da companhia no mundo online.

Ele afirmou que a empresa deve trazer novidades nesse sentido ainda neste ano. Ao *Estado/Broadcast*, Belmiro Gomes disse que trabalha para “ter alguma coisa no segundo semestre, no terceiro ou no quarto trimestre”. / TALITA NASCIMENTO, LUISA LAVAL e RENATO CARVALHO

● **No lucro**

R\$ 94,73

era o valor somado das ações do GPA e da Assaí, ontem

R\$ 84,33

era o valor do papel do GPA na B3

dos, os negócios passaram a valer mais do que combinados. Na sexta-feira, a ação do GPA, ainda com o carregamento positivo do Assaí, era de R\$ 84,33. Separados, os dois papéis somam R\$ 94,73, considerado o fechamento de ontem – e a perspecti-

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 02/03/21 - Cidade/UF: RJ

Título: 18 Estados já têm mais de 80% de UTIs lotadas e secretários querem lockdown Impacto: Neutro

A16 | TERÇA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

Metrópole

SITUAÇÃO DA COVID-19 NO PAÍS

Com dados do consórcio da imprensa e do ministério (recuperados)

TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM SAH, ATÉ AS 23H DE ONTEM	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM SAH, ATÉ AS 23H DE ONTEM	NÚMERO DE RECUPERADOS*
255.836	818	1.223	6.770.596	10.589.608	40.479	9.457.100

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE



PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Governadores dizem que Bolsonaro quer priorizar 'confronto'. Pág. A17 }

Com exceção do Sudeste e de Amapá, Sergipe, Alagoas e Paraíba, todos os demais estão no vermelho. Conselho nacional de gestores de Saúde sugere ainda toque de recolher nacional, das 20 às 6 horas, com autorização do Congresso, para reduzir o avanço da covid-19

18 Estados já têm mais de 80% de UTIs lotadas e secretários querem lockdown



Brasília em lockdown. Conass defende proibição de eventos presenciais, incluindo aulas e cerimônias religiosas, trabalho remoto e redução no transporte

Roberta Jansen | RIO

Dezoito dos 26 Estados estão com mais de 80% dos leitos de UTI destinados ao tratamento da covid-19 ocupados, o que indica a iminência de um colapso generalizado do sistema de saúde do País. O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) defende a adoção imediata de lockdown (fechamento do maior número possível de atividades, liberando apenas o essencial) em locais acima de 85% e um toque de recolher nacional, das 20 às 6 horas.

O alerta de ocupação e risco de falta de leitos é da pesquisadora Margareth Portela, do Observatório Fiocruz Covid-19, que faz o levantamento para o boletim quinzenal da instituição. O novo boletim completo só sairá na semana que vem. Mas a pesquisadora adiantou a informação ao Estadão, diante da gravidade da situação. No relatório da semana passada, eram 12 os Estados em alerta.

Segundo a Fiocruz, trata-se da pior situação registrada desde o início da pandemia.

Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, Tocantins, Amazonas, Rondônia, Acre e Roraima têm situação mais crítica. "Sem dúvida, este é o pior momento", afirmou Margareth Portela. "Houve momentos em que tivemos até 7 Estados na zona crítica. Com exceção dos Estados do Sudeste, do Amapá, Sergipe, Alagoas e Paraíba, todos os demais estão em vermelho."

No primeiro momento da epidemia, como lembra a pesquisadora, a situação mais grave estava restrita a Rio, São Paulo e, logo depois, ao Amazonas. "Em um segundo momento, a epidemia deu um alívio no Norte, no Nordeste e até no Sudeste, mas complicou nas Regiões Centro-Oeste e Sul", avaliou a pesquisadora. "No momento atual, a coisa está bem mais generalizada."

Alternativa. Ontem, o Conass defendeu a adoção imediata de lockdown nos Estados em que a ocupação dos leitos de covid-19 tenha alcançado mais de 85% e um toque de recolher nacional, das 20 às 6 horas, em todo o País, incluindo fins de semana, além da suspensão do funcionamento das escolas para aulas presenciais. Na carta, os gestores também dizem que o Brasil enfrenta o pior momento da epidemia e criticam a falta "de uma condução nacional unificada e coerente" para a crise.

Os secretários de saúde pedem o recrudescimento das medidas de distanciamento social em todo o País, levando em consideração "a situação epidemiológica e a capacidade de atendimento de cada região, avaliadas semanalmente a partir de critérios técnicos". No caso dos Estados onde a ocupação dos leitos de covid-19 ultrapasse 85%, os secretários pedem a adoção do nível máximo de restrição.

"O recrudescimento da epidemia em diversos Estados leva

ao colapso de suas redes assistenciais públicas e privadas e ao risco iminente de se propagar a todas as regiões do Brasil", escreveram os secretários. "Infelizmente, a baixa cobertura vacinal e a lentidão na oferta de vacinas ainda não permitem que esse quadro possa ser revertido a curto prazo. O atual cenário de crise sanitária vivida pelo País agrava o estado de emergência nacional e exige medidas ade-

● Risco a curto prazo

"O recrudescimento da epidemia em diversos Estados leva ao colapso de suas redes assistenciais públicas e privadas e ao risco iminente de se propagar. A baixa cobertura vacinal e a lentidão na oferta de vacinas não permitem que esse quadro possa ser revertido a curto prazo." CONASS

quadas para a superação."

No comunicado, os gestores citam a proibição de eventos presenciais, como shows, cerimônias religiosas e eventos esportivos, a suspensão das atividades presenciais de educação no País, a adoção de trabalho remoto sempre que possível, a substituição de barreiras sanitárias nacionais e internacionais (considerando até o fechamento de aeroportos e a suspensão do transporte interestadual), a adoção de medidas para a redução da superlotação dos transportes, além do toque de recolher nacional.

"Entendemos que o conjunto de medidas propostas somente poderá ser executado pelos governadores e prefeitos se for estabelecido um 'pacto nacional pela vida', que reúna todos os poderes, a sociedade civil, representantes da indústria e do comércio, das grandes instituições religiosas e acadêmicas do País, mediante explícita autorização e determinação legislativa do Congresso Nacional."

Média de óbitos é recorde pelo 3º dia consecutivo

Andrezza Galdecimo

A média móvel de mortes pela covid-19 ficou em 1.223 nesta segunda-feira e bateu recorde pelo terceiro dia consecutivo. De acordo com o consórcio de veículos de imprensa, o País somou mais 818 mortes e 40.479 casos pela doença em 24 horas.

No domingo, a média de mortes referente aos dados dos últimos sete dias havia ficado em 1.208, até então o recorde da pandemia. No sábado, o registro foi de 1.180, segundo o balanço feito por Estadão, G1, O Globo, Extra, Folha e UOL em parceria com as 27 secretarias estaduais de Saúde.

Ainda de acordo com os dados, o País superou a marca de 255 mil vítimas e chegou aos 10.589.608 casos confirmados da doença. Estado mais afetado pelo vírus em números absolutos, São Paulo chegou ao total de 59.546 óbitos e 2.044.699 casos confirmados. Entre o total de casos diagnosticados, 1.820.423 pessoas estão recuperadas. O número de pacientes internados é de 15.977, sendo 8.701 em enfermarias e 7.276 em unidades de terapia intensiva.

Imunizados. Já o número de pessoas vacinadas contra a covid-19 no Brasil chegou nesta segunda-feira a 6.770.596, de acordo com dados reunidos pelo consórcio de impressos. O número de imunizados representa 3,20% da população brasileira.

Em 24 horas, 24 Estados informaram dados atualizados e 194.487 pessoas receberam a primeira dose. Outro dado é o número de imunizados com a segunda dose, que chegou a 2.012.921 pessoas (0,95% da população). O maior número de vacinados pertence a São Paulo. Até agora, o Estado imunizou 1.940.422 pessoas. No Rio de Janeiro, o número é de 499.853 imunizados.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** RJ
Título: Retomada do Brasil este ano deve ter ritmo inferior ao de outros emergentes **Impacto:** Neutro

B1 | TERÇA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Ajustes na tributação

Imposto de bancos deve subir para zerar o de diesel
Pág. B5

Parada forçada

GM reduz produção por falta de peças
Pág. B6

Economia parada. Para economistas, recrudescimento da pandemia da covid-19, ritmo ainda lento de vacinação e falta de um novo auxílio, em meio ao cenário de incertezas políticas e econômicas, são os motivos que levam o País a ficar para trás na expansão global

Retomada do Brasil este ano deve ter ritmo inferior ao de outros emergentes

Vinícius Neder
Daniela Amorim | R10

Turbinada pelo impulso do auxílio emergencial no consumo das famílias, a economia brasileira terminará o ano da pandemia de covid-19 com desempenho mediano, na comparação com os principais países. O tombo do Produto Interno Bruto (PIB) de 2020 deverá ser menos agudo do que o de vizinhos da América Latina, mas será maior do que nas economias emergentes da Ásia. Por outro lado, a retomada neste ano deixará a desejar, com ritmo inferior aos emergentes asiáticos e pouco abaixo dos pares latino-americanos, num cenário em que os Estados Unidos poderão ser destaque.

No somatório de 2020 e 2021, a economia brasileira deverá registrar uma retração média de 0,5% ao ano, mostra levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), com base nas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), atualizadas em janeiro. A retomada de 2021 não recuperará totalmente o tombo de 2020, expectativa que já estava no cenário da maioria dos analistas.

Segundo economistas, controle da pandemia, vacinação e prorrogação de estímulos para mitigar a crise dão o tom das diferenças entre a retomada de cada país. O Brasil poderá ficar ainda mais para trás na retomada deste ano, por causa do recrudescimento da pandemia e do ritmo ainda lento de vacinação, em meio ao cenário de incertezas políticas e econômicas. Como o impasse em torno da redução do auxílio emergencial, uma retração da economia neste primeiro trimestre já é prevista e há quem aposte em dois trimestres de queda, ou seja, teríamos uma recessão.

“Sem a vacina não tem jogo, vamos estar atrasados em relação aos demais países do mundo. Não tem vacina em quantidade necessária para imunizar 70% da população e alcançar a imunidade por rebanho. O crescimento da economia este ano pode ser menor que o esperado. Eu, particularmente, não acredito num avanço de 3,6%, por



Imunizante. Falta de vacina na quantidade necessária atrasa recuperação do País

conta das incertezas, mas, principalmente, por causa da vacina”, avaliou Claudio Considera, coordenador do Núcleo de Contas Nacionais do Ibre/FGV.

No ano passado, o PIB do Brasil deve ter encolhido 4,5%, nas estimativas do FMI – as projeções de analistas nacionais, compiladas pelo Banco Central (BC), apontam uma retração de 4,3%, conforme o Boletim Focus. Este ano, a projeção do FMI aponta para um crescimento de 3,6%, ante 3,29% nas estimativas dos analistas brasileiros pesquisadas pelo BC. As projeções locais vêm piorando. Há um mês, o Boletim Focus apontava crescimento de 3,50%. As estimativas para este ano serão calibradas após a divulgação do resultado oficial de 2020, pelo IBGE, amanhã.

“A principal atividade no País tem relação com o convívio social, que é a parte dos serviços. Isso faz com que nosso PIB seja bastante prejudicado pela pandemia. Os demais países (desenvolvidos) colocaram mais recursos em auxílio emergencial do que fomos capazes. Embora nosso primeiro auxílio tenha tido um volume relevante, agora está sendo discutido um volume menor”, disse Considera.

FMI. A retomada do Brasil será mais lenta do que o agregado mundial e do que a recuperação dos emergentes. O FMI projeta que a economia global crescerá 5,5% este ano, avanço médio de 0,9% ao ano em 2020 e 2021. No geral, o crescimento projetado para o Brasil em 2021 fica no meio da lista de 30 países incluídos no levantamento do

Ibre/FGV; para 13 países, o FMI projeta crescimento superior ao estimado para o Brasil, enquanto 16 nações deverão crescer este ano num ritmo inferior ao brasileiro (veja quadro ao lado).

Só que a retomada, no agregado, será puxada pela Ásia, com destaque para a China e a Índia. Tanto que os emergentes deverão crescer 6,3% neste ano, ritmo quase duas vezes maior do que o esperado para o Brasil. Conforme as projeções do FMI, o PIB da Índia deverá saltar 11,5%, a China deverá crescer 8,1%, seguidos de Malásia (7,0%) e Filipinas (6,6%). “A China, na contramão, ou como está na frente, deverá começar a retirar estímulos antes da maioria do mundo”, afirmou Fabiana D’Atri, economista do Bradesco, que prevê a “normalização” da economia chinesa, com a pandemia controlada, já a partir do segundo semestre.

EUA. O crescimento brasileiro também deverá ficar abaixo de economias desenvolvidas, como Estados Unidos (5,1%), França (5,5%) e Espanha (5,9%), segundo os números do FMI. As expectativas de crescimento da economia americana têm chamado a atenção, em função da

possibilidade de o recém-empossado presidente Joe Biden conseguir aprovar mais um pacote de US\$1,9 trilhão para mitigar os efeitos da pandemia – para além dos US\$ 900 bilhões aprovados em dezembro, com efeitos desde janeiro.

Tanto que, em relatório divulgado na última sexta-feira, o Bradesco elevou sua estimativa para o crescimento americano neste ano para 7,0%, bem acima da projeção de janeiro do FMI. Além de mais estímulos, o controle da pandemia melhorou nos EUA, onde, segundo o banco, a vacinação contemplou 19,4% da população até fevereiro.

Para a Abiana, do Bradesco, diferentemente do tombo inicial do segundo trimestre de 2020, quando todas as economias do mundo pararam mais ou menos ao mesmo tempo e da mesma forma, a recuperação econômica tem sido assimétrica entre os países, por causa das diferenças no controle da pandemia, no ritmo de vacinação e na capacidade de adotar estímulos.

Na Europa, a Itália, fortemente atingida pela covid-19 ainda em fevereiro do ano passado, antes mesmo de a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciar que se tratava de uma pandemia, deverá ter o pior desempenho médio em 2020 e 2021, com crescimento de 3,0% este ano, vindo de um tombo de 9,2% no passado, segundo o estudo do Ibre/FGV. O aumento do número de casos de covid-19 levou a novas medidas de restrição na virada do ano, colocando a possibilidade de retrações econômicas em diversos países europeus neste início de ano.

TOMBO MENOR

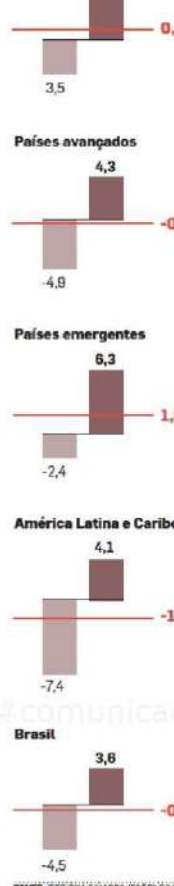
● Crescimento econômico do Brasil fica na média em 2020, mas deixa a desejar em 2021

Comparação do desempenho da economia global

PIB EM PORCENTAGEM REAL ANTE O ANO ANTERIOR

■ EM 2020 ■ EM 2021

■ MÉDIA DO BIÊNIO 2020-221



Brasil fica no meio do ranking do crescimento

PIB EM PORCENTAGEM REAL ANTE O ANO ANTERIOR

■ EM 2020 ■ EM 2021



FONTES: IBRE/FGV COM PROJEÇÕES DO FMI

WFO/ASSOCIATED PRESS

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Governo quer elevar tributo de banco para compensar desoneração do diesel **Impacto:** Neutro

FOLHA DE S.PAULO ***

TERÇA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2021 **A13**

mercado

Governo quer elevar tributo de banco para compensar desoneração do diesel

Bolsonaro anuncia redução de tributo sobre combustível em meio a pressão de caminhoneiros

Thiago Resende,
Bernardo Caram e
Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA Para compensar a isenção de impostos federais sobre diesel, prometida pelo presidente Jair Bolsonaro, o governo deve propor um aumento de tributação sobre bancos.

Atualmente, as instituições financeiras pagam 20% de alíquota de CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido). A ideia da equipe econômica é elevar essa alíquota para equilibrar a queda na arrecadação por causa do corte de encargos sobre diesel.

Além do aumento da cobrança para os bancos, o governo deve apresentar outras medidas para compensar a queda de receita ao zerar o PIS e Cofins sobre o óleo diesel. Estava na mesa de negociação a redução de incentivos do setor petroquímico e de carros adaptados para pessoas com deficiência.

Nesta segunda-feira (1º), Bolsonaro disse que deve publicar nesta terça (2) decreto para zerar os impostos federais do gás de cozinha e o PIS e a Cofins do diesel pelo período de dois meses.

"Tem que aumentar imposto de outro lugar, isso diz a Lei de Responsabilidade Fiscal, que duvido que alguém consiga alterar, a não ser numa reforma tributária que está para acontecer", declarou o presidente, em conversa com apoiadores ao chegar ao Palácio da Alvorada.

A LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) determina que a perda de arrecadação com o corte de tributos seja acompanhada de medidas de compensação, como elevação ou criação de outro imposto.

Bolsonaro já havia criticado esse dispositivo em outras ocasiões. Em fevereiro, ele disse que não consegue reduzir impostos porque a LRF obriga o governo a apresentar uma compensação.

"Quero ver se, no caso que nós vivemos, já que muita gente fala que, situação crítica que vivemos, em parte eu considero, se eu posso reduzir, por exemplo, o PIS/Cofins no combustível e sem a compensação"



Movimento em posto no Rio; gasolina sobe mais 4,8% nesta terça (2) na refinaria, e o diesel, 5% Kevin David / A7 Press/Agência O Globo

O ministro Paulo Guedes (Economia) é defensor da LRF e tem se posicionado contra medidas que flexibilizem regras fiscais, sob o argumento de que seriam malvistas pelo mercado, gerando risco de elevação de juros e inflação.

A desoneração do diesel e do gás de cozinha, que havia sido antecipada pelo presidente há duas semanas, foi uma reação às críticas de caminhoneiros sobre o aumento no preço dos combustíveis.

A categoria vem fazendo pressão sobre o governo e ameaça entrar em greve, o que traria forte impacto à economia. Até o momento, no entanto, o movimento não avançou e não houve paralisação nacional.

O pacote de medidas deve gerar uma perda de arrecadação superior a R\$ 3 bilhões em 2021, segundo estimativas do Ministério da Economia.

A desoneração foi anunciada sem que o Ministério da Economia tivesse encontrado uma forma de compensar o impacto fiscal da proposta. Pessoas próximas a Guedes afirmam que, pouco antes de

“
Gostaram do novo aumento da gasolina amanhã?”

Jair Bolsonaro nesta segunda-feira (1º), a apoiadores, no Palácio da Alvorada

34%
é a alta acumulada do diesel, nas refinarias, neste ano, já considerando o reajuste que entra em vigor nesta terça (2)

41,5%
é o aumento da gasolina em 2021

anunciar a isenção dos tributos, Bolsonaro determinou que a equipe econômica formulasse a medida, afirmando que a pasta deveria encontrar uma forma de viabilizar a proposta.

A CSLL subiu, no início de 2020, de 15% para 20% após aval do Congresso em medida inserida na reforma da Previdência. Na época, a estimativa apresentada pelo Ministério da Economia era que um aumento de cinco pontos percentuais na cobrança representaria um acréscimo de cerca de R\$ 1,7 bilhão por ano.

Apesar de não ter relação direta com a reformulação das regras de aposentadoria e pensões, a alta no encargo do setor financeiro foi proposta pelo relator, deputado Samuel Moreira (PSDB-SP). A medida teve amplo apoio na Câmara e no Senado, que aprovou a PEC (proposta de emenda à Constituição) da reforma.

No entanto, não é necessário apresentar uma PEC para elevar a CSLL para bancos. Basta maioria simples de cada Casa. Após a divulgação das informações de que a tributação

sobre instituições financeiras pode ser elevada, as ações de bancos na Bolsa de São Paulo registraram queda. Os papéis do Itaú recuaram 2,97%. Os preferenciais (mais negociadas) do Bradesco cederam 3,30%. Banco do Brasil caiu 0,67%, e Santander, 1,17%.

A Febraban (Federação Brasileira de Bancos) informou que desconhece qualquer iniciativa de aumento da CSLL. O órgão apresentou nota na qual afirma que os bancos já pagam uma alíquota maior do tributo do que outros setores.

"Os bancos são tributados em 20%, enquanto as demais instituições financeiras, em 15%, e todos os outros setores da economia pagam 9%. A alíquota sobre a renda dos bancos é a maior do mundo (45%), considerando os chamados tributos corporativos, quando se soma a alíquota de 20% da CSLL aos 25% de Imposto de Renda (IRPJ), o que afeta diretamente a competitividade do setor e eleva a concentração, pois afasta possíveis entrantes", disse a instituição.

“Anúncio da isenção do tri-

buto sobre combustíveis gerou desconforto na área técnica do Ministério da Economia. O principal argumento é que esse será mais um baque no Orçamento em um momento em que o governo se esforça para encontrar fontes de financiamento para bancar uma nova rodada do auxílio.

Colaborou Julia Moura, de São Paulo

Petrobras eleva mais uma vez o preço dos combustíveis

RIO DE JANEIRO | REUTERS E BRASÍLIA A Petrobras vai elevar os preços da gasolina e do diesel a partir desta terça (2).

Como reajuste, o preço médio de venda da gasolina passará a ser de R\$ 2,62 por litro, alta de R\$ 0,12 (ou 4,8%), enquanto o diesel passará a média de R\$ 2,71 por litro, aumento de R\$ 0,13 (5%).

Após esse movimento, os valores do diesel, combustível mais utilizado do Brasil, passarão a acumular alta de cerca de 3,4% em 2021 nas refinarias da estatal, que domina o mercado de refino no Brasil, enquanto a gasolina somará elevação de 11,5% neste ano.

A petroleira defendeu em nota que os reajustes visam seguir a chamada "paridade de importação", que leva em conta as variações do dólar e do barril de petróleo nos mercados internacionais.

O novo reajuste segue-se a um aumento de 15% no diesel e de 10% da gasolina anunciados em 18 de fevereiro, que gerou críticas de Jair Bolsonaro e acabou levando à indicação, logo no dia seguinte, de um novo presidente para a Petrobras, o general reformado Joaquim Silva e Luna. Ele assume o comando da companhia a partir do dia 20, após o final do mandato do atual presidente, Roberto Castello Branco.

Nesta segunda, em encontro com apoiadores, Bolsonaro comentou, em tom de ironia, o novo reajuste dos combustíveis. "Gostaram do novo aumento da gasolina amanhã?"

O presidente afirmou que Castello Branco só deixará a empresa após o dia 20 e negou interferência na petroleira.

Não quer dizer que o outro [Silva e Luna] vá interferir [nos preços], para evitar o pessoal do mercado falar um montão de besteira. Mas tem como atacar outras áreas, fraudes, batismo, preço abusivo para diminuir o preço", disse. "Por que [nos] dois anos que ele [Castello Branco] esteve lá nada disso foi levado em conta?"

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Novo programa de redução de jornada limitará seguro-desemprego **Impacto:** Neutro

Novo programa de redução de jornada limitará seguro-desemprego

Thiago Resende
e Fábio Pupo

BRASÍLIA No novo programa de redução de jornada e de salários em estudo pelo governo, o trabalhador deverá receber uma espécie de antecipação do seguro-desemprego. Porém, se for posteriormente demitido sem justa causa, o funcionário só terá direito ao valor total do benefício após cumprir um período de carência.

O requisito de tempo mínimo para renovar o direito ao seguro-desemprego ainda não foi definido, mas deverá depender do valor a ser antecipado durante o período de redução salarial em 2021 e de qual foi a última vez em que o trabalhador solicitou o benefício.

No ano passado, o governo lançou o programa emergencial de manutenção do emprego e da renda, que ampliou as possibilidades para que empresas reduzissem a jornada de trabalho e, conseqüentemente, os salários.

O programa permitia a suspensão de contratos de trabalho ou reduções de 25%, 50% ou 70% nas jornadas, com cor-

te proporcional de salário. Em compensação, o Tesouro Nacional pagava um benefício emergencial ao trabalhador afetado.

A medida foi idealizada para reduzir custos dos empresários num momento de crise econômica provocada pela Covid-19 e ajudou a conter as demissões no mercado formal, de acordo com o governo e especialistas.

Para 2021, o Ministério da Economia quer reformular esse modelo para reduzir o custo do programa para o Tesouro. Por isso, a ideia é propor o uso de recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), que paga o seguro-desemprego.

A ideia inicial do ministro Paulo Guedes (Economia) era que o programa tivesse uma engenharia financeira que gerasse impacto zero para o Tesouro Nacional.

Em boa parte, o plano era adiantar as cotas de seguro-desemprego a que o trabalhador teria direito em caso de uma eventual demissão para compensar (ao menos parcialmente) o corte de salário feito pela empresa durante o período da crise.

Programa de manutenção de emprego e renda

- Paulo Guedes estuda eliminar uso de recursos do Tesouro para pagar compensação aos trabalhadores que tiveram salário reduzido ou contrato suspenso
- A ideia agora é usar dinheiro do FAT, em uma espécie de antecipação do seguro-desemprego
- Se o trabalhador que estiver no novo programa for posteriormente demitido sem justa causa, só terá direito ao valor total do seguro-desemprego após cumprir um período de carência

R\$ 51,5 bi

foram liberados para o BEm (Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda) no ano passado, dos quais apenas R\$ 33,5 bilhões foram executados

Na visão que Guedes vinha externando a interlocutores, era melhor pagar uma quantia para o trabalhador permanecer empregado do que um valor maior quando ele estivesse desempregado. Por isso, a medida passou a ser chamada informalmente de "seguro-emprego".

Agora, técnicos do Ministério da Economia explicam que a antecipação do valor não significa que o trabalhador perderá o direito ao seguro-desemprego caso seja demitido no futuro.

Segundo o modelo estudado, como o emprego será mantido mesmo durante a crise da Covid-19, o trabalhador, em caso de demissão futura, poderá novamente sacar o seguro-desemprego, mas, para isso, terá que cumprir uma carência.

O impacto nas contas do FAT, portanto, poderá ocorrer duas vezes no mesmo contrato de trabalho, mas em diferentes períodos —um durante o corte de jornada e outro em caso de desligamento no futuro.

O uso de recursos do FAT é uma opção negociada entre o Ministério da Economia e

líderes do Congresso Nacional para reduzir o custo do programa.

No entanto, líderes governistas já admitem que há pressão no Congresso para que o programa de corte seja relançado nos mesmos moldes do ano passado —com compensação ao trabalhador bancada pelo Ministério da Economia.

Para reduzir o total de recursos reservados para os programas anticrise, chegou-se a discutir a viabilidade de somente um conjunto de setores mais afetados pela Covid-19 serem contemplados com a possibilidade de aderirem à redução de jornada de trabalho e corte de salários.

Mas, diante das incertezas da pandemia no país novamente neste ano, a ideia vem sendo deixada de lado.

Segundo dados oficiais, quase 10 milhões de trabalhadores tiveram jornada e salário reduzidos ou contrato de trabalho suspenso temporariamente no ano passado. Cerca de 1,5 milhão de empresas aderiram ao programa.

O BEm (Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda) foi o terceiro

programa que mais teve recursos liberados para combater a Covid-19 e seus efeitos (atrás do auxílio emergencial e dos repasses a estados e municípios) no ano passado.

Foram R\$ 51,5 bilhões liberados, mas apenas R\$ 33,5 bilhões executados em 2020. A explicação para a diferença é que a equipe econômica quis garantir o máximo de recursos para os pagamentos.

Para isso, considerou uma adesão de 73% de todos os trabalhadores formais do país, baseado na tese de que os outros 27% eram de segmentos considerados essenciais e não seriam afetados pela crise.

Depois disso, na visão do ministério, a retomada das atividades e a reação da economia fizeram a demanda ser menor do que a imaginada.

"O total de acordos realizados foi, portanto, abaixo do necessário, o que ocasionou a não utilização total do orçamento inicialmente previsto", afirmou o Ministério da Economia, em nota.

Mas empresários ainda pedem a volta da possibilidade de usar o programa neste ano e chegam a classificar a situação como urgente.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** SP

Título: Venda de carros tem nova queda em fevereiro com piora da pandemia **Impacto:** Neutro

Venda de carros tem nova queda em fevereiro com piora na pandemia

Eduardo Sodré

SÃO PAULO A retomada não veio. Com o agravamento da pandemia de Covid-19 e suas consequências na indústria e no setor de serviços, as vendas de veículos registraram nova queda em fevereiro, e não há perspectivas de que março seja melhor.

De acordo com dados prévios com base no Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores), foram emplacadas 167,4 mil unidades no mês passado, dado que inclui carros de passeio, comerciais leves, ônibus e caminhões.

Na comparação com fevereiro de 2020, houve queda de 16,7% nas vendas. Em relação a janeiro, a retração é de 2,2%.

O acumulado do ano também é frustrante. A comercialização de veículos no primeiro bimestre está 14,2% abaixo do registrado em igual período do ano passado. Não se esperava um crescimento vultoso — não havia restrições no início de 2020 —, mas havia a esperança de que, ao menos, o resultado fosse repedito.

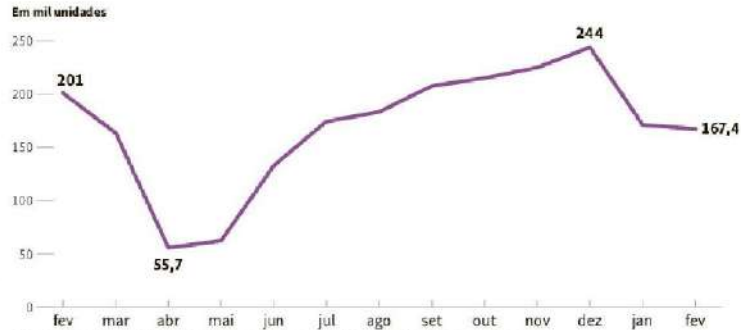
Os fatores que levaram à queda são conhecidos e potencializados no Brasil. Há uma falta global de insumos para produção de veículos, consequência das paralisações causadas pela pandemia, que foram seguidas por uma explosão dos pedidos por parte de diferentes segmentos da indústria.

Neste momento, o setor automotivo compete com fabricantes de videogames para a compra de chips e com a construção civil para adquirir aço.

A situação é agravada no Brasil, que sofre também com o apagão logístico. O transporte aéreo, por exemplo, está comprometido pela redução dos voos internacionais — falta porão para transportar componentes.

A necessidade de paralisar atividades para frear a disseminação das mutações do novo coronavírus é uma preocupação mais para a indústria, que já prevê mais uma queda em março — mês que, em um passado não muito distante, era visto como o momento da virada. Esperava-se um

Venda de veículos novos*



*Carros de passeio, veículos comerciais leves, ônibus e caminhões. Fontes: Fenabrave e Renavam

GM suspende contratos no interior de SP por falta de peça

A GM anunciou nesta segunda (1º) plano para layoff de 600 funcionários de sua unidade em São José dos Campos (SP), citando falta de peças para produção, afirmou o sindicato local. Segundo a entidade, o período da suspensão dos contratos de trabalho vai de 8 de março a 2 de maio. Atualmente, 368 trabalhadores já estão em layoff, com retorno no dia 8 de abril. A montadora emprega 3.500 funcionários na unidade do Vale do Paraíba.

salto de vendas, que não virá seja por falta de produtos, seja por falta de clientes.

Sem carros novos para pronta entrega e com os preços em disparada, muitos consumidores migraram para o setor de usados. De acordo com dados divulgados nesta segunda-feira (1º) pela Fenauto (entidade que reúne revendedores de carros), as negociações de modelos de segunda mão tiveram um crescimento de 2,3% em fevereiro na comparação com janeiro. Em relação a fevereiro de 2020, a alta é de 15,9%.

Em meio aos problemas, as montadoras mantêm o cronograma de lançamentos. A

Toyota prepara a chegada de um novo utilitário esportivo e faz o possível para não interromper as linhas de montagem em Sorocaba e em Porto Feliz, cidades do interior de São Paulo.

A montadora teve dificuldades para montar os pacotes de equipamentos do modelo, devido às restrições no fornecimento de itens eletrônicos. Foi preciso lidar também com o aumento dos preços de componentes.

“As commodities aumentaram muito e têm influenciado, é a pressão de custos”, diz Vladimir Centurião, diretor de vendas da Toyota. O executivo afirma que a empresa tem fei-

to movimentos para reduzir os gastos, e um exemplo disso é a mudança da sede para Sorocaba. Antes, as atividades administrativas estavam concentradas na antiga fábrica de São Bernardo do Campo (Grande São Paulo).

“Podemos cometer alguns erros, mas sem isso não iremos sobreviver. Conversamos muito com fornecedores, e tudo o que traz ineficiência é discutido, está sendo uma batalha a cada dia”, afirma Centurião.

A Renault, que passa por um processo de reestruturação global, aposta na melhoria do cenário a curto prazo e anuncia a renovação de seus produtos no Brasil. A montadora anunciou nesta segunda o investimento de R\$ 1,1 bilhão até 2022 em seu complexo fabril, instalado em São José dos Pinhais (PR).

A empresa foi uma das mais afetadas pela pandemia. Suas vendas caíram 45% em 2020 na comparação com 2019, e agora é preciso recuperar espaço.

Seu próximo lançamento será um utilitário esportivo com motor 1.3 turbo flex, conjunto mecânico que, a princípio, será importado.

O calendário divulgado pela marca de origem francesa prevê a renovação de cinco veículos que estão à venda no mercado nacional.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** SP
Título: Pandemia ameaça derrubar PIB até o 2º trimestre, diz FGV **Impacto:** Neutro

FOLHA DE S.PAULO ***

TERÇA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2021 **A17**

mercado



Manifestantes protestam contra medidas de restrição de atividades anunciadas pelo governo do DF. Usiel Marcelino/Reuters

Pandemia ameaça derrubar PIB até o 2º trimestre, diz FGV

Escalada da crise sanitária aumenta medidas de restrição e freia atividade

SÃO PAULO | REUTERS A economia caminha para uma contração neste primeiro trimestre, e a escalada da pandemia ameaça fazer do segundo trimestre outro período perdido, avaliou nesta segunda-feira (1º) Emerson Marçal, coordenador do Centro de Macroeconomia Aplicada da Escola de Economia de São Paulo da FGV (FGV EESP).

"Fevereiro foi um mês estranho, sem Carnaval, sem maior

circulação de pessoas... E alguns números de confiança, que são um indicador antecedente da atividade econômica, têm vindo piores", afirmou.

Os índices de confiança nos serviços e na indústria no Brasil caíram pelo segundo mês consecutivo em fevereiro, e o sentimento dos consumidores recuou em quatro dos últimos cinco meses.

"Parece que a pandemia está voltando forte nas capitais.

Se realmente esse aumento for sustentado... não tem como a economia resistir a isso [no segundo trimestre]", disse.

"No melhor cenário, se a gente passar bem por março e abril, a economia deve consolidar o patamar de recuperação. Mas meu cenário é que a atividade vai sofrer o baque no primeiro e no segundo trimestre. Não tem como manter uma trajetória estável de recuperação com esse abre e

fecha da economia."

Vários dos estados mais atingidos pela pandemia de Covid-19 no Brasil impuseram novas medidas de restrição ou reforçaram as que já vinham sendo aplicadas, diante de temores de colapso nos sistemas de saúde, apesar de críticas abertas do presidente Jair Bolsonaro ao fechamento de atividades.

Nesta quarta (2), o IBGE divulgou os dados do PIB (Produ-

to Interno Bruto) do quarto trimestre de 2020. A estimativa da FGV, conforme relatório assinado por Marçal e Oscar Simões, é de alta de 2,17% sobre os três meses imediatamente anteriores, em dado com ajuste sazonal. Na comparação anual, porém, ainda deverá haver contração de 2,35%.

Pelos cálculos da FGV, o PIB em 2020 caiu 4,36%, o que seria a maior queda em pelo menos cem anos, segundo números do IBGE e do Ipea. **Leia mais sobre restrições à atividade em Cotidiano**

Mercado eleva projeções para inflação e dólar

SÃO PAULO | REUTERS O mercado deu sequência ao aumento na expectativa de inflação para este ano e elevou também o cenário para a taxa de câmbio, segundo pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central.

O levantamento semanal apontou que a expectativa para a alta do IPCA em 2021 subiu de 3,82% para 3,87%, acima do centro da meta oficial de 3,75% e na oitava semana seguida de alta.

Para 2022, a estimativa aumentou em 0,01 ponto percentual, para 3,50%, o centro da meta. Para ambos os anos, a margem de tolerância é de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Os especialistas consultados ainda passaram a ver o dólar a R\$ 5,10 ao fim deste ano, ante R\$ 5,05 na semana anterior, com a taxa em 2022 estimada em R\$ 5,03, ante R\$ 5 antes.

Para o PIB, as estimativas de crescimento permaneceram em 3,29% para 2021 e em 2,50% para 2022. As expectativas para a taxa básica de juros permaneceram em, respectivamente, 4,0% e 5,0%.

Mercado Livre investirá R\$ 10 bi no Brasil em 2021

SÃO PAULO | REUTERS O Mercado Livre anunciou nesta segunda-feira (1º) que vai investir R\$ 10 bilhões no Brasil em 2021 para marcar posição em seu principal mercado, ao ver a América Latina como a região de maior crescimento do comércio eletrônico no mundo.

O valor, equivalente ao investido pela empresa no país nos últimos quatro anos, foi divulgado na esteira do crescimento explosivo das operações no quarto trimestre de 2020 e vem após anúncios de investimentos bilionários rivais, incluindo da americana Amazon no país.

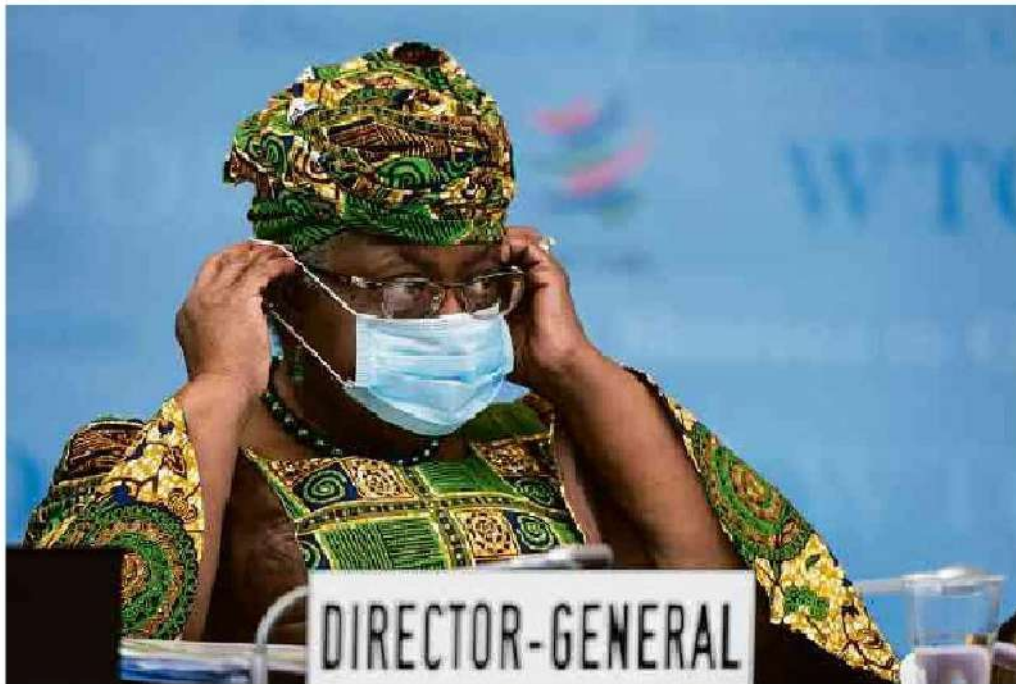
O anúncio do investimento veio com a divulgação dos resultados da companhia no quarto trimestre.

O faturamento do Mercado Livre quase dobrou no período, um indicio de que o comércio online seguiu ganhando terreno, mesmo com flexibilização parcial do distanciamento social. A receita líquida somou US\$ 1,3 bilhão de outubro a dezembro, alta anual de 96,9% em dólares.

Isso mesmo com a forte depreciação cambial que atingiu todas as moedas da região no período, no encalço da crise provocada pela pandemia. Se medida pela divisa de cada país, a receita cresceu 148,5%. O Brasil, que responde por 54% da receitas, teve alta de 68% em dólar e de 120% em real.

Com sede na Argentina, o Mercado Livre teve no quarto trimestre uma base de usuários ativos de 74 milhões, 71,3% maior do que um ano antes.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: OMC precisa entregar resultados rapidamente, afirma nova diretora **Impacto:** Neutro



Ngozi Okonjo-Iweala em sua primeira reunião como diretora-geral da OMC, em Genebra; vacinação e acordo para conter subsídios na pesca estão entre as prioridades Fabrice Coffrini/AFP

OMC precisa entregar resultados rapidamente, afirma nova diretora

Ana Estela de Sousa Pinto

BRUXELAS Para manter-se relevante, a OMC (Organização Mundial do Comércio) precisará “fazer as coisas de maneira diferente”, disse a diretora-geral da entidade, Ngozi Okonjo-Iweala, na primeira reunião à frente do órgão.

Segundo ela, as prioridades são uma ação rápida para aumentar a produção e a distribuição de vacinas contra a Covid-19 e um acordo sobre como conter os subsídios à pesca (que são criticados por provocar a superexploração de peixes).

Ngozi afirmou que seria importante apresentar soluções concretas sobre esses dois temas na 12.^a conferência ministerial da OMC — reunião mais importante da entidade, em geral a cada dois anos; a próxima foi marcada para o fim de novembro, em Genebra.

“Não podemos fazer ‘business as usual’ [como sempre

fazemos]. Temos que mudar nossa abordagem, de debate e rodadas de perguntas para a entrega de resultados.”

Embora haja muitas áreas que exigem reformas, Ngozi defendeu que a OMC se concentre nas que podem gerar resultado a curto prazo: “Queremos uma receita para o sucesso, não para o fracasso”.

Entre elas está a da vacinação contra a Covid-19: “Países pobres ainda não vacinaram uma única pessoa. (...) Devemos nos concentrar em trabalhar com empresas para abrir e licenciar locais de fabricação em mercados emergentes e países em desenvolvimento”.

A proposta é que os membros cheguem a uma solução provisória, enquanto continuam o diálogo sobre propriedade intelectual (o chamado acordo Trips), “para que possamos salvar vidas”.

Ngozi, que antes de assumir a OMC era a presidente

da aliança global de vacinação Gavi, afirmou que pretende chamar a indústria para trabalhar com a organização “na transferência de tecnologia e know-how agora”.

Nos temas que demandam mais debate e tempo, como o sistema de solução de controvérsias ou os subsídios agrícolas, a ideia é preparar programas de trabalho, que seriam aprovados no encontro ministerial e serviriam de guia para discussões seguintes.

Segundo Ngozi, a OMC não está atendendo às expectativas de um ambiente de comércio em transformação. “Vindo de fora tenho notado que o mundo está deixando a OMC para trás. Líderes e tomadores de decisão estão impacientes por mudanças. Vários ministros do Comércio me disseram que, se as coisas não mudarem, ir à conferência ministerial é uma perda de tempo”, afirmou ela.

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2
Título: Governo mira nova redução de jornada e salário **Impacto:** Neutro

Continuu de 1

Governo mira nova redução de jornada e salário

Governo deve reeditar esta semana MP que reduz jornada e suspende contrato

GERALDA DOCA E GABRIEL SHINOHARA economia@oglobo.com.br BRASÍLIA

Com o aumento das medidas de distanciamento social para conter a disseminação do novo coronavírus, o governo deve anunciar um pacote de ações para aliviar empresas semelhante ao adotado em 2020. Entre elas, está a renovação da autorização para acordos de redução salarial e suspensão dos contratos de trabalho, nos moldes da medida provisória (MP) 936, pelo período de quatro meses. O texto também suspenderia, pelo mesmo período, o recolhimento de FGTS pelos empregadores, além de reeditara possi-

bilidade de antecipar férias por meio de negociação com funcionários. A previsão é que anova MP seja publicada ainda nesta semana.

O conjunto de medidas começa a ser destravado no momento em que governos locais adotam regras mais rígidas para conter casos de Covid-19, como redução do horário do comércio. Desde dezembro, quando o número de mortes causadas pela doença já estava em alta, integrantes da equipe econômica sinalizavam que iniciativas para



Repique da Covid. Rua vazia no Centro de Fortaleza: medidas começam a ser destravadas no momento em que governos locais adotam regras mais rígidas

aliviar empresas e empregos só voltariam a ser necessárias em caso de novo lockdown.

Segundo fontes que acompanham a elaboração das medidas, os acordos de suspensão de contrato e redução salarial devem ter prazo máximo de quatro meses. A ideia seria repetir os parâmetros do ano passado. Editada em abril de 2020, a regra autorizou redução salarial de 25%, 50% e 70% por meio de acordos individuais, além de suspensão do contrato.

Assim como no ano passado, o governo federal deve compensar parcialmente trabalhadores afetados pelos cortes salariais. Ainda não está definido, no entanto, a fonte de financiamento. No ano passado, essa contrapartida da União — batizada de Benefício Emergencial (BEm) — custou R\$ 33,5 bilhões.

MEDIDA DEVE CUSTAR R\$ 15 BI

Dessa vez, o programa deve ter impacto de R\$ 15 bilhões, segundo empresários. Mas, diferentemente do ocorrido em 2020, o Executivo não está totalmente liberado de cumprir regras de controle das contas públicas. A proposta de emenda à Constituição (PEC) Emergencial em discussão no Congresso, que destrava a prorrogação do auxílio emergencial a trabalhadores informais, suspende travas fiscais apenas para o benefício — não para outras medidas.

Assim, estão em estudo ao menos três opções para viabilizar a reedição dos acordos de redução salarial sem onerar o Tesouro Nacional. Uma das ideias é financiar os repasses por meio da antecipação do seguro-desemprego. Dessa forma, a complementação de sa-

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2
Título: Governo mira nova redução de jornada e salário

lário seria bancada por recursos a que o funcionário teria direito se fosse demitido.

Outro plano é aprovar no Congresso um trecho da PEC Emergencial que acaba com a destinação de 28% de recursos do PIS/Pasep para o BNDES. Esse dinheiro continuaria no Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e poderia ser usado no novo programa. No entanto, o relator da proposta, senador Marcio Bittar (MDB-AC), já indicou que deve recuar desse ponto do texto, criticado por parlamentares ligados ao setor produtivo.

Uma saída intermediária em estudo seria apenas reduzir a fatia de dinheiro do FAT destinada ao BNDES, ou ainda fechar um acordo para que o banco de fomento redirecione recursos para o Tesouro.

Durante a vigência dos acordos no ano passado, o governo federal complementou a renda dos trabalhadores que tiveram redução de jornada, e quem teve o contrato suspenso recebeu valor equivalente às parcelas do seguro desemprego. A medida vigorou entre abril e 31 de dezembro. Nesse período, foram firmados 20,119 milhões de acordos, abrangendo 9,849 milhões de trabalhadores.

O novo texto deve englobar pontos de outra medida, a MP 927, também editada ano passado. Nesse caso, estão previstas a flexibilização de regras trabalhistas, como a possibilidade de antecipar férias individuais, férias coletivas, banco de horas e home office.

No caso do FGTS, o plano é pausar por quatro meses o recolhimento por parte das empresas. No ano passado, o governo concedeu esse mesmo ti pode

alívio aos empregadores, porém por seis meses. Assim como em 2020, quem optar por deixar de recolher para o Fundo poderá voltar a pagar de forma parcelada, após o período de alívio.

EXTENSÃO DO PRONAMPE

O governo estuda ainda estender os efeitos do Pronampe, programa de crédito para micro e pequenas empresas. Para os empresários que pegaram o crédito no início do programa, em junho, o soito meses de carência terminam agora no começo do ano. O plano em estudo no governo é mudar o regulamento para permitir que as instituições financeiras possam alterar esse período seguindo critérios próprios.

A subsecretária de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato do Mi-

nistério da Economia, Antonia Tallarida, explicou que essa extensão não deve ser muito longa:

— Ai deia é a gente facultar aos bancos essa extensão de carência para 10.11.12 meses. Não pode ser muito, porque, se eu estico muito a carência sem alterar o prazo de pagamento, vou espremer todas as parcelas na frente, e pode ser que elas fiquem muito grandes e dificultem o pagamento.

Em outra frente, o governo publicou ontem portaria que reabre um programa de renegociação de dívidas lançado no ano passado para mitigar os impactos econômicos da pandemia de Covid-19. O chamado Programa de Retomada Fiscal reúne diferentes ações de regularização de débitos.

Aportaria, editada pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN),

possibilita a negociação dos débitos inscritos em dívida ativa da União até 31 de agosto de 2021 — ou seja, já se antecipa anovas dívidas que deverão ocorrer. Quem já tem acordos de transação com PGFN poderá solicitar até 30 de setembro a inclusão de outros débitos.

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 02/03/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF
Título: Por auxílio, Planalto deve liberar R\$ 10 bi a estados e municípios **Impacto:** Neutro

Continuu de 1

Por auxílio, Planalto deve liberar R\$ 10 bi a estados e municípios

Para aprovar PEC que destrava auxílio emergencial, governo deve liberar recursos adicionais de R\$ 10 bilhões a estados e cidades.

GEFALDA DOCA E FERNANDA TRISOTTO economia@oglobo.com.br BRASÍLIA

Segundo interlocutores, também ficou definido no encontro que o auxílio emergencial será renovado no valor de R\$ 250 a serem pagos em quatro parcelas, como Bolsonaro e Guedes já vinham sinalizando.

O pagamento do auxílio emergencial foi encerrado em dezembro, por causa do fim do estado de calamidade que suspendeu regras fiscais. Segundo es-

timativas do pesquisador Daniel Duque, da Fundação Getúlio Vargas, mais 22 milhões de brasileiros que não eram pobres antes da pandemia, em 2019, entraram na pobreza neste início de 2021, como reflexo do fim do benefício e do aumento do desemprego. A ONG Ação da Cidadania estima que 10,3 milhões de brasileiros sofrem de insegurança alimentar, com um número crescente tendo a fome como rotina.

PRESSÃO DE GOVERNADORES

Tanto Lira quanto Pacheco teriam dado a palavra que vão se empenhar na aprovação da proposta de emenda à Constituição (PEC) Emergencial, que permitirá a prorrogação do programa social, com a manutenção do ajuste fiscal defendido por Guedes. Ficou combinado que o repasse de recursos aos governos locais terá as digitais dos presidentes da Câmara e do Senado. A liberação do dinheiro só ocorreria após a aprovação da PEC, disse um interlocutor.

A expectativa é que a PEC seja aprovada pelo plenário do Senado nesta semana em dois turnos e encaminhada à Câmara. Um dos pontos mais polêmicos do relatório do senador Márcio Bittar (MDBAC), o fim dos pisos constitucionais de gastos em educação

e saúde será retirado do texto, como o parlamentar antecipou ao GLOBO.

O mesmo deverá acontecer com o trecho que acaba com os repasses do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para o BNDES. Por outro lado, estão mantidos no texto gatilhos para conter despesas em caso de aumento do desequilíbrio das contas públicas.

O acordo por mais recursos para estados ocorre em um momento de pressão dos governadores por auxílio federal. O presidente do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e DF (Comsefaz), Rafael Fonteles, avalia que há duas medidas urgentes a serem tomadas: prorrogação do auxílio emergencial e dos repasses de verbas de saúde. A avaliação é que anova rodada do auxílio emergencial trará impactos positivos na arrecadação dos estados. Mas depende do valor da du-

ração do novo benefício.

— Com relação ao auxílio emergencial, a prorrogação que nós pedimos foi por seis meses no valor de R\$ 600 — disse Fonteles ao GLOBO.

Para a saúde, o secretário explica que os estados estão tendo despesas extras com abertura de novo leitos. Por isso, pedem para que seja mantida a mesma regra de 2020 para a habilitação de leitos de UTI para Co vide ao incremento do teto dos repasses para média e alta complexidade.



Clippings

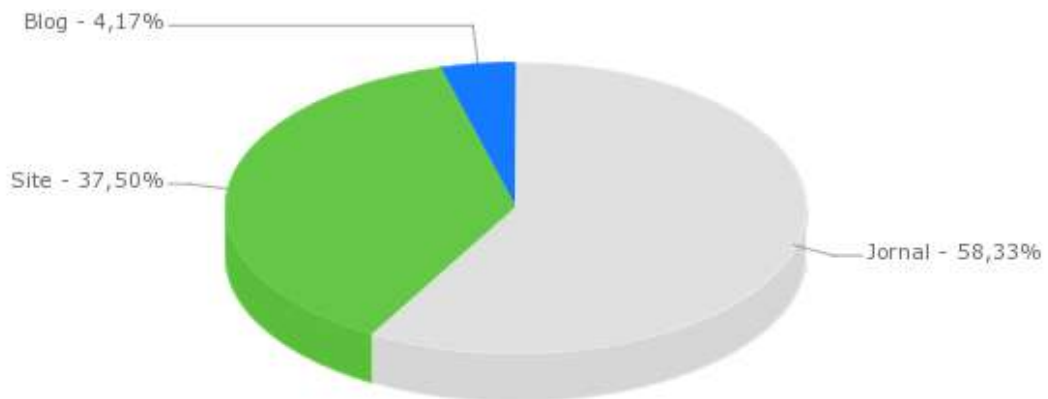
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
01/03/21	Senac RN	Site		RN	Senac RN abre cursos gratuitos focados nos protocolos sanitários para a área do turismo	Positivo	Matéria		A			
01/03/21	Turismo Por Cristina Lira	Blog	Natal	RN	Senac RN abre cursos gratuitos focados nos protocolos sanitários para a área do Turismo	Positivo	Matéria		B			
01/03/21	Hilneth Correia	Site			Senac RN abre cursos gratuitos focados nos protocolos sanitários para a área do Turismo	Positivo	Matéria		B			
01/03/21	TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site			Comércio do Alecrim volta a receber visitas do programa "SOS Protocolos", da Fecomércio RN, CDL Natal e Sebrae	Positivo	Matéria		B			
01/03/21	Prefeitura de Parnamirim	Site	Natal	RN	Prefeitura oferta cursos gratuitos em diversas áreas	Positivo	Matéria		A			
01/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Parnamirim oferta cursos gratuitos em diversas áreas; veja opções	Positivo	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat.	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
01/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	CNC aponta fechamento de 75 mil lojas em 2020	Neutro	Matéria		A			
01/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Azul retoma voos regulares ligando Recife à Mossoró	Neutro	Matéria		A			
01/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Preço do gás de cozinha terá novo aumento no RN, informa Singás	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Comerciantes amargam prejuízos com orla fechada em Natal	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	Estadão	Jornal		DF	Verde Asset capta mais do que bancos privados e XP	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	Estadão	Jornal		DF	'Percepção em relação ao Brasil é de desconfiança'	Neutro	Entrevista		A			
02/03/21	Estadão	Jornal		DF	Imposto de Banco vai subir por diesel	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	Estadão	Jornal		DF	General Motors suspende contratos de 600 funcionários	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat.	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					por falta de peças							
02/03/21	Estadão	Jornal		DF	Assaí sobe 386% na B3 e faz GPA despencar	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	Estadão	Jornal		RJ	18 Estados já têm mais de 80% de UTIs lotadas e secretários querem lockdown	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	Estadão	Jornal		RJ	Retomada do Brasil este ano deve ter ritmo inferior ao de outros emergentes	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Governo quer elevar tributo de banco para compensar desoneração do diesel	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Novo programa de redução de jornada limitará seguro-desemprego	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Venda de carros tem nova queda em fevereiro com piora da pandemia	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Pandemia ameaça derrubar PIB até o 2º	Neutro	Matéria		A			

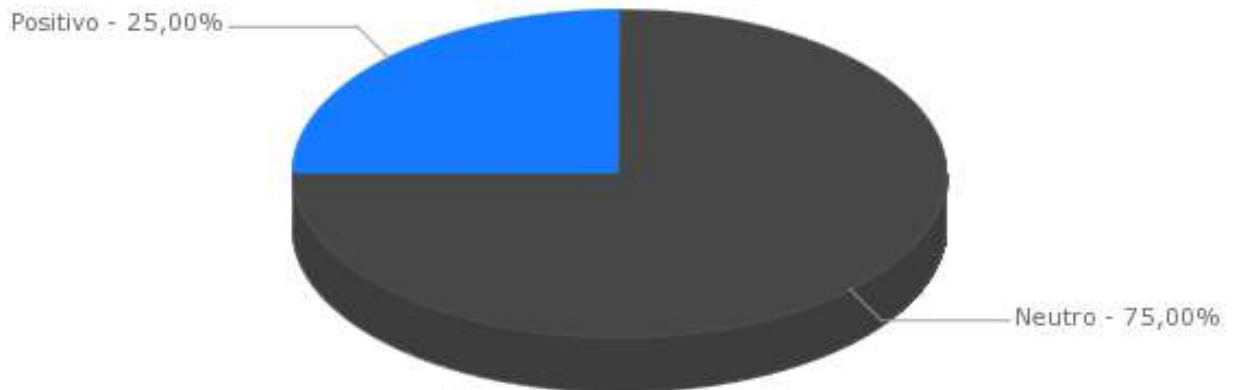
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					trimestre, diz FGV							
02/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	OMC precisa entregar resultados rapidamente, afirma nova diretora	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Governo mira nova redução de jornada e salário	Neutro	Matéria		A			
02/03/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Por auxílio, Planalto deve liberar R\$ 10 bi a estados e municípios	Neutro	Matéria		A			
Qtde.: 24												

Clippings por Tipo de Mídia



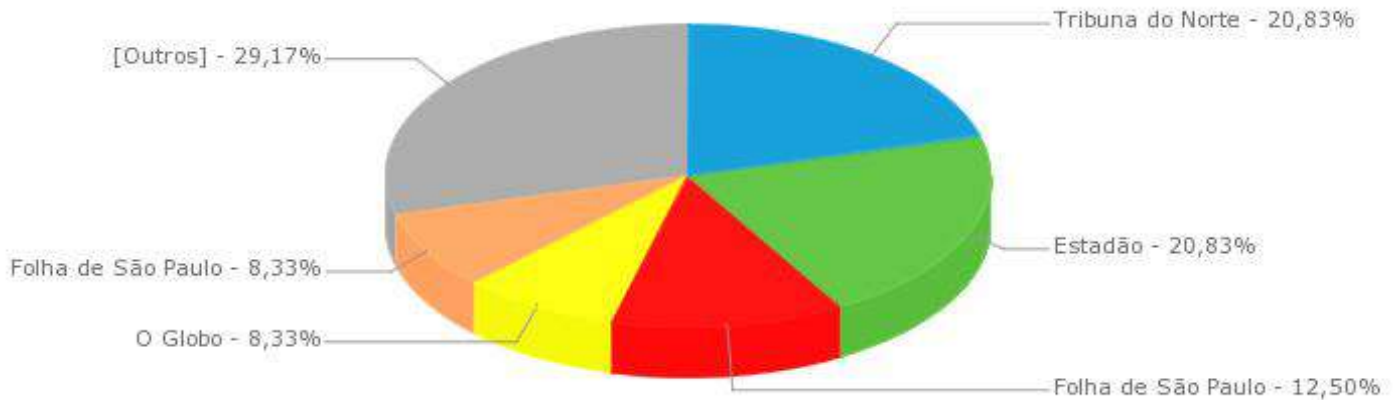
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	14	58,33 %
Site	9	37,50 %
Blog	1	4,17 %
		Total: 24

Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	18	75,00 %
Positivo	6	25,00 %
		Total: 24

Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Tribuna do Norte	Site	5	20,83 %
Estadão	Jornal	5	20,83 %
Folha de São Paulo	Jornal	3	12,50 %
O Globo	Jornal	2	8,33 %
Folha de São Paulo	Jornal	2	8,33 %
Estadão	Jornal	2	8,33 %
Turismo Por Cristina Lira	Blog	1	4,17 %
Hilneth Correia	Site	1	4,17 %
TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site	1	4,17 %
Prefeitura de Parnamirim	Site	1	4,17 %
Senac RN	Site	1	4,17 %
			Total: 24